

TRADUÇÃO

Os Livros das Cartas do Bispo São Patrício

Dominique Vieira Coelho dos Santos

Mestrando em História, UFG
SroDomeniko@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O que vos apresento aqui é a tradução para o nosso idioma das cartas de São Patrício. Trata-se da confissão e da carta aos soldados de Coroticus, os únicos documentos escritos que possuímos do século V irlandês. A primeira é uma autobiografia que Patrício escreveu já na parte final de sua vida, por volta do ano 450 de nossa era, na qual narra-nos sua origem e como foi seqüestrado por piratas, para depois voltar como missionário para a Irlanda. Ele ainda fala dos problemas que enfrentou em suas diversas viagens, seus desafios, e revela um pouco de sua personalidade. Quanto à segunda, Patrício escreveu com intenção de que alcançasse *Coroticus*, um chefe de soldados que teria detido alguns de seus discípulos e que perseguia os Cristãos irlandeses matando, aprisionando e entregando-os aos *pictos*, povo não-cristão que habitava a região onde hoje é a Escócia.

Patrício nasceu na Bretanha, no fim do quarto século, mais ou menos por volta de 390. Era de família nobre, seu avô era um presbítero e seu pai diácono. Ele chegou à Irlanda, pela primeira vez, com apenas dezesseis anos, quando foi preso por piratas e vendido como escravo a Milliuc. Viveu na Irlanda durante seis anos, sendo um escravo pastor de ovelhas. Ele fugiu, mas voltou a ser preso novamente, ficando nas mãos de seus captores por dois meses. Foi porqueiro de um rei durante esse período e daí advém seu sobrenome, *Succet*, que significa “porqueiro” (Mac Neill 1964: 49 *apud* Le Roux & Guyonvarc’h 1995: 174). Só depois, então, estaria novamente na Bretanha com sua gente. Após isso, por livre e espontânea vontade, voltou para Irlanda em 432 com propósitos evangelizadores.

Patrício era extremamente humilde, pelo que podemos perceber em suas cartas, talvez devido ao trauma da escravidão. Patrício atribui toda a sua conquista a Deus (Hanson *apud* O’Mathúna 1992:10). Estudos apresentam que Patrício não aprendeu latim no continente e sim na própria ilha, pois o seu latim apresentava várias falhas que fazia diferir do latim estudado no continente (Hanson *apud* O’Mathúna 1992: 6). Também sabemos que o livro que seguia era a Bíblia e durante toda a sua argumentação nos seus escritos faz inúmeras citações dela. Quando teve sua autoridade questionada, ele recorreu às escrituras e jamais mencionou qualquer ligação sua com a igreja em Roma ou em outras partes, com a tradição eclesiástica ou concílio. Há muitas referências a Patrício nos anais irlandeses, dizendo que morreu em 493, mas a data parece ter sido criada pelos hagiógrafos medievais. Assim ele morreria com 120 anos, a mesma idade de Moisés (O’Mathúna 1992: 4). Patrício morreu por volta do ano 493. No século VIII a Igreja Católica fez do pregador Patrício um santo. O seu corpo só foi encontrado no século XII, especificamente no dia 24 de março de 1185 (Franco Júnior 2003: 24).

Patrício é invocado ainda hoje por vários grupos que pretendem legitimar suas identidades fazendo uso de seu nome. Existem vários livros que tratam de Patrício, desde

livros acadêmicos, artigos, teses de doutorado, até revistinhas de catequese. O estudo da vida e da obra de São Patrício tornou-se uma disciplina chamada Patriciologia. Na Irlanda, ele é estudado nas igrejas, na escola, na faculdade, etc. Ele é representado no teatro, na televisão, no folclore, nos contos, nos mitos. Há uma parada anual em homenagem a ele: *Saint Patrick's Day*, e existem várias imagens retratando-o em diferentes situações, bem como músicas e filmes sobre sua vida.

Os historiadores do cristianismo costumam reservar pelo menos um capítulo de seus livros para falar das ilhas britânicas e à Irlanda. Geralmente esses capítulos são nomeados como: “O cristianismo do norte”; “A Irlanda celta”; “A evangelização dos povos do Norte”; “A cristianização dos bárbaros”, etc. Alguns exemplos desses livros são: (Brown 1999; Cahil 1995; Le Goff 1995; Hillgarth 2004.). Ao fazer referência ao cristianismo na Irlanda, mencionam Patrício. Uns o tratam como o introdutor da nova religião irlandesa; outros o mencionam apenas como um dos evangelizadores que já foram para Irlanda, mas todos concordam com a imensa importância que teve. As cartas de Patrício são os únicos textos em latim que nos restaram da época do Império Romano que foram escritas fora da fronteira do império em um lugar considerado como uma terra de bárbaros.

Patrício não era irlandês. Ele era bretão. A diferença entre um bretão e um irlandês nos tempos de Patrício não pode ser deixada de lado, um bretão era um romano e um irlandês não era. Aos olhos de um Bretão romanizado, um irlandês era um bárbaro. Mas Patrício, após ter vivido na Irlanda não via mais a distinção entre Bretão e Irlandês, mas entre cristão e não-cristão. O fato de Patrício apresentar estes pensamentos e continuar a viver na Irlanda era inadmissível pelos seus críticos e então Patrício escreveu sua confissão para se defender deles e da acusação de que ele teria ido para Irlanda ganhar dinheiro. A palavra confissão não era usada como no sentido moderno. Ela significava uma defesa, uma justificação da vida. Ou seja, ele não pensava nas gerações futuras quando escreveu suas cartas, pensava em resolver os problemas com os quais tinha que dialogar.

Depois que todas as pessoas que conheceram Patrício pessoalmente tinham morrido, nada se falava dele. Enquanto estava vivo ele nunca viu sua importância reconhecida e mesmo depois de morto, após longos anos, ninguém se importava com seu nome. Não existe uma biografia de São Patrício por um espaço de cem anos após sua morte. Ninguém o descreveu como um organizador do cristianismo irlandês, pregador ou alguém que faz milagres. Pode ser que seus escritos tenham sido preservados por acidente e foi somente quando estes vieram à tona que os homens começaram a falar de Patrício (Thompson 1985: 158-159).

Em direção ao fim de sua vida, Patrício descreveu um país quase totalmente pagão, pois não há evidências de que tenha havido não mais que uma esporádica penetração do cristianismo na Irlanda antes dele. Não existia no início do quinto século a idéia de um bispo missionário católico. Nenhuma outra pessoa antes de Patrício tinha planejado atravessar os limites do Império Romano e ir até terras consideradas bárbaras com o objetivo de levar o cristianismo até os povos que nelas viviam. Se o nome de Patrício é lembrado até hoje é graças as suas obras. Ele seria inexistente e seu nome não seria conhecido sem elas. A maior contribuição de Patrício então não foi converter milhares de irlandeses, mas a composição da epístola e da confissão (Thompson 1985: 156).

A obra de Patrício também pode ter importância aos que estudam a escravidão entre os Celtas (caso se concorde com a hipótese de que os habitantes da Irlanda pré-cristã eram Celtas). Não é frequente encontrarmos no mundo antigo, um ex-escravo falando de sua escravidão. Ainda mais em terras célticas. Patrício foi um dos poucos escritores do mundo antigo que nos restaram que teve um conhecimento direto da escravidão, tanto sendo dono de escravos, quanto ele mesmo sendo um. Em sua obra, Patrício faz menção à escravidão,

apresenta algumas informações importantes e em momento algum lhe ocorre a idéia de que esta estrutura social poderia mudar ou que a escravidão devesse ser abolida, ao contrário, ele a aceita. Os que quiserem poderão observar isso lendo suas duas cartas.

Uma tarefa difícil é falar do contexto social em que Patrício viveu. Seu contexto tanto na Bretanha como na Irlanda está irremediavelmente perdido. Não há como vê-lo em seu contexto irlandês porque pouco se sabe sobre a Irlanda do século V. Não sabemos como sua vida e suas atividades afetaram outros grupos. Segundo Thompson, Patrício existe em um Vacuum quando a questão é a Irlanda. Ele está dificilmente menos isolado quando tentamos vê-lo em seu contexto bretão. Nós não temos outros bretões para nos dar uma luz sobre o assunto em questão. No que diz respeito aos seus próprios escritos, ele também nada diz sobre Diocleciano, sobre o caos britânico do século V e as invasões saxônicas, nada sobre o saque dos visigodos a Roma em 410, nada sobre Pelágio e outros fatos históricos que consideramos importantes e que datam de sua época.

No mais, ainda gostaria de dizer que a necessidade deste trabalho se justifica pela dificuldade que existe de se encontrar fontes relacionadas aos estudos da Irlanda antiga e medieval e aos estudos dos povos Celtas em nosso idioma, o português. Essa tradução que vos apresento foi feita por mim, a partir dos textos originais “Confessio” e “Epistola ad milites Corotici”, que encontrei na edição bilíngüe latim-francês, publicada pelo teólogo Richard P. C. Hanson em Paris, no ano de 1978. Como auxílio também consultei o original destes textos na Internet (<http://celt.ucc.ie/index.html>), publicados pelo projeto do departamento de história da University College Cork: Celt- Corpus of electronic Texts e duas traduções do latim para o inglês. A primeira, publicada pela Christian Classics Ethereal Library e disponibilizada (por ser considerada domínio público) no endereço: <http://www.ccel.org/ccel/patrick/confession.html> e uma segunda tradução de John Skinner. Para a Carta a Coroticus também consultei uma versão digitalizada de Ludwig Bieler e disponível no seguinte endereço: <http://www.iol.ie/~santing/patrick/CoroticusFrame.htm>.

Eu priorizei a tradução de idéias e não de palavras, mas sempre que possível, elegi as palavras mais próximas do texto latino. Outra coisa que irão perceber é que sempre que, segundo meu juízo, uma idéia necessitou de mais explicações, adicionei uma nota explicativa a ela no fim do texto. Acredito que dessa forma o texto pode ser melhor compreendido.

Gostaria de dizer que tenho a esperança de que esta tradução das cartas de São Patrício possa ser de utilidade para toda comunidade acadêmica, principalmente os estudiosos da história da Igreja, de Idade Média, celtólogos, etc. Que outros pesquisadores se animem a traduzir outros documentos referentes à história da Irlanda e a história dos povos celtas em geral para o português.

**LIBRI EPISTOLARUM SANCTI PATRICII EPISCOPI.
LIBER PRIMVS: CONFESSIO**

**OS LIVROS DAS CARTAS DO BISPO SÃO PATRÍCIO.
PRIMEIRO LIVRO: CONFISSÃO**

1) Ego Patricius peccator rusticissimus et minimus omnium fidelium et contemptibilissimus apud plurimos patrem habui Calpornium diaconum filium quendam Potiti presbyteri, qui fui uico † bannauem taberniae †: uillulam enim prope habuit, ubi ego capturam dedi. Annorum eram tunc fere sedecim. Deum enim uerum ignorabam et Hiberione in captiuitate adductus sum cum tot milia hominum| - secundum merita nostra, quia a Deo recessimus et praecepta eius non custodiimus et sacerdotibus nostris non oboedientes fuimus, qui nostram salutem admonebant: et Dominus induxit super nos iram animationis suae et dispersit nos in gentibus multis etiam usque ad ultimum terrae, ubi nunc paruitas mea esse uidetur inter alienigenas.

1) Eu, Patrício, um pecador, o mais rústico e o menor entre todos os fiéis, profundamente desprezível para muitos, tive por pai o diácono Calpurnius, filho do falecido Potitus, um presbítero que foi morador de um vilarejo chamado Bannavem Taberniae^I; Ele tinha uma pequena casa de campo bem próxima, onde eu fui capturado. Naquela época eu tinha cerca de dezesseis anos de idade. Eu ignorava o verdadeiro Deus e junto com milhares de pessoas fui capturado e conduzido ao cativo na Irlanda segundo o nosso merecimento, por afastarmos-nos bastante de Deus, não guardamos os seus preceitos, nem sermos obedientes aos nossos sacerdotes, que nos exortavam a respeito da nossa salvação. E o Senhor lançou sobre nós a violência de sua cólera e nos dispersou entre vários povos^{II} até os confins da terra, onde agora na minha pequenez, me encontro entre estrangeiros.

2) Et ibi Dominus aperuit sensum cordis mei incredulitatis, ut uel sero rememorarem delicta mea et ut conuerterem toto corde ad Dominum Deum meum, qui respexit humilitatem meam et misertus est | adolescentiae et ignorantiae meae et custodiuit me antequam scirem eum et antequam saperem uel distinguerem inter bonum et malum et muniuit me et consolatus est me ut pater filium.

2) E lá o Senhor abriu o entendimento do meu coração de incredulidade^{III}, afim de que, mesmo muito tarde, me recordasse dos meus pecados e me convertesse de todo coração ao Senhor meu Deus, que considerou a minha insignificância e teve misericórdia da minha mocidade e ignorância. Ele me protegeu antes que eu o conhecesse e antes que eu soubesse distinguir entre o bem e o mal e me fortificou e consolou como um pai faz ao filho.

3) Vnde autem tacere non possum, neque expedit quidem, tanta beneficia et tantam gratiam quam mihi Dominus praestare dignatus est in terra captiuitatis meae; quia haec est retributio nostra, ut post correptionem uel agnitionem Dei exaltare et confiteri mirabilia eius coram omni natione quae est sub omni caelo.

3) Por esta razão não posso me calar, nem seria isto apropriado, diante de tantas dádivas e graças que o Senhor dignou-se a me conceder na terra do meu cativo; porquanto esta é nossa maneira de retribuir, afim de que depois da correção de Deus e de reconhecê-lo, exaltar e confessar suas maravilhas diante de todas as nações que estão debaixo do céu.

4) Quia non est alius Deus nec umquam fuit nec ante nec erit post haec praeter. Deum Patrem ingenitum, sine principio, a quo est omne principium, omnia tenentem, ut dicimus; et huius filium| Iesum Christum, quem cum Patre scilicet semper fuisse testamur, ante originem saeculi spiritaliter apud Patrem inenarrabiliter genitum ante omne principium, et per ipsum facta sum uisibilia et inuisibilia, hominem factum, morte deuicta in caelis ad

Patrem receptum, et dedit illi omnem potestatem super omne nomen caelestium et terrestrium et infernorum et omnis lingua confiteatur ei quia Dominus et Deus est Iesus Christus, quem credimus et expectamus aduentum ipsius mox futurum, iudex uiuorum atque mortuorum, qui reddet unicuique secundum facta sua; et effudit in uobis| habunde Spiritum Sanctum, donum et pignus immortalitatis, qui facit credentes et oboedientes ut sint filii Dei et coheredes Christi: quem confitemur et adoramus unum Deum in trinitate sacri nominis.

4) Porque não há outro Deus, nunca houve antes, nem haverá no futuro, além de Deus pai não gerado, sem princípio, do qual procede todo o princípio, quem tudo possui, bem como tem nos sido dito; e seu filho Jesus Cristo, que assim como o pai evidentemente sempre existiu, antes do começo dos tempos em espírito com o pai, inefável^{IV}, criado antes da origem do mundo, e por ele mesmo foram criadas todas as coisas visíveis e invisíveis. Ele foi feito homem, venceu a morte e foi recebido no céu junto do pai, e foi-lhe dado todo poder absoluto sobre todo nome no céu, na terra e no inferno para que assim toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor e Deus, em quem nós cremos e esperamos o advento de sua iminente volta, como juiz dos vivos e dos mortos. Este que dará para cada um segundo os seus feitos, e derramou em nós abundantemente o seu Espírito Santo, o dom e a garantia da imortalidade, que tornou os crentes e obedientes em filhos de Deus e co-herdeiros de Cristo: àquele que confessamos e adoramos, O único Deus na trindade do seu santo nome.

5) Ipse enim dixit per prophetam: Inuoca me in die tribulationis tuae et liberabo te et magnificabis me. Et iterum inquit: Opera autem Dei reuelare et confiteri honorificum est.

5) Pois ele mesmo disse por intermédio do profeta: “Invoque-me no dia das suas tribulações e eu te libertarei e tu me glorificarás”^V e novamente disse: “É honroso revelar e confessar as obras de Deus”.

6) Tamen etsi in multis imperfectus sum opto fratibus et cognatis meis scire qualitatem meam, ut possint perspicere uotum animae meae.

6) Apesar de imperfeito em muitas coisas, desejo que meus irmãos e parentes conheçam a minha natureza, para que possam perceber os desejos de minha alma.

7) Non ignoro testimonium Domini mei, qui in psalmo testatur: Perdes eos qui loquuntur mendacium. Et iterum inquit: Os quod mentitur occidit animam. Et idem Dominus in euangelio inquit: | Verbum otiosum quod locuti fuerint homines reddent pro eo rationem in die iudicii.

7) Eu não ignoro o testemunho do meu Senhor, que no Salmo diz: “Tu destróis os que proferem mentira”^{VI}; e novamente disse: A boca mentirosa traz a morte para a alma^{VII}. E igualmente o Senhor disse no evangelho: No dia do Juízo os homens prestarão contas de cada palavra vã que disseram.

8) Vnde autem uehementer debueram cum timore et tremore metuere hanc sententiam in die illa ubi nemo se poterit subtrahere uel abscondere, sed omnes omnino reddituri sumus rationem etiam minimorum peccatorum ante tribunal Domini Christi.

8) Deste modo é que vigorosamente devera eu recear, com temor e tremor, a sentença daquele dia em que ninguém poderá escapar e nem se esconder, mas todos, sem exceção alguma, prestarão contas até dos menores pecados diante o tribunal do Senhor Cristo.

9) Quapropter olim cogitauí scribere, sede et usque nunc haesitauí; timui enim ne incederem in linguam hominum, quia non legi sicut et ceteri, qui optime itaque iura et sacras litteras utraque pari modo combiberunt et sermones illorum ex infantia nunquam mutarunt, sed magis ad perfectum semper addiderunt. Nam sermo et loquela nostra translata est in linguam alienam, sicut facile potest probari ex salua scripturae meae qualiter sum ego in

sermonibus | instructus atque eruditus, quia, inquit, sapiens per linguam dinoscetur et sensus et scientia et doctrina ueritatis.

9) Por esta razão tenho pensado em escrever, mas até agora tenho hesitado; na verdade temi me expor na língua dos homens, porque não me instrui da mesma maneira que os outros, que têm assimilado bem tanto a lei como as Sagradas Escrituras e nunca mudaram o idioma desde a infância, mas ao contrário, sempre o tem aperfeiçoado. Enquanto a nossa linguagem e idioma foram traduzidos para uma língua estrangeira, assim facilmente se pode provar a partir de uma amostra dos meus escritos a minha qualidade em retórica, a minha instrução e também erudição, porque, está escrito: “A sabedoria será reconhecida pelo modo de falar, no entendimento, e no conhecimento da doutrina da verdade”.

10) Sed quid prodest excusatio iuxta ueritatem, praesertim cum praesumptione, quatenus modo ipse adpeto in senectute mea quod in iuuenture non comparauit? Quod obstiterunt peccata mea ut confirmarem quod ante perlegeram. Sed quis me credit etsi dixero quod ante praefatus sum? Adolescens, immo paene puer inuerbis, capturam dedi, antequam scirem quid adpeterem uel quid uitare debueram. Vnde ergo hodie erubesco et uehementer pertimeo denudare imperitiam meam, quia desertis breuitate sermone explicare nequeo, sicut enim spiritus gestit et animus, et sensus monstrat adfectus.

10) Mas porque me desculpar perto da verdade, especialmente com presunção, de modo que somente agora me aproximando da minha velhice posso obter o que não consegui na minha juventude? Porque meus pecados impediram-me de confirmar o que anteriormente tinha lido superficialmente. Mas quem acreditará em mim ainda que repita o que disse antes? Um jovenzinho, talvez longe disso, quase um garoto imberbe ^{VIII}, capturado antes que soubesse o que deveria buscar ou evitar. Então, conseqüentemente, hoje me envergonho e ardentemente temo expor minha ignorância, porque eu não sou eloqüente ^{IX}, assim verdadeiramente, não consigo expressar como o espírito está ávido por fazer e tanto a alma quanto o entendimento se mostram dispostos.

11) Sed si itaque datum mihi fuisset sicut et ceteres, uerumtamen non silerem propter retributionem, et si forte uidetur apud | aliquantos me in hoc praeponere cum mea inscientia et tardiori lingua, sed etiam scriptum est enim: linguae balbutientes uelociter discent loqui pacem. Quanto magis nos adpetere debemus, qui sumus, inquit, epistola Christi in salutem usque ad ultimum terrae, et si non deserta, sed † ratum et fortissimum † scripta in cordibus uestris non atramento sed spiritu Dei uiui. Et iterum Spiritus testatur et rusticationem ab Altissimo creatam.

11) Mas se esta graça fosse me dada como foi aos outros, em gratidão eu verdadeiramente não me calaria, e se por acaso me expus aos outros e me coloquei perante eles com minha ignorância e meu modo lento de falar, verdadeiramente está escrito: “As línguas balbuciantes com velocidade aprendam a falar da paz”. Quanto mais devemos atingi-lo, nós que somos como é dito: Uma carta de Cristo em saudação até os confins da terra... [Et si non deserta, sed † ratum et fortissimum†]... ^X Escrito em vossos corações não com tinta, mas com o Espírito Santo do Deus vivo. E outra vez mais: O Espírito testifica que até mesmo a vida dos rústicos (rusticidade) é criada pelo Altíssimo.

12) Vnde ego primus rusticus profuga indoctus scilicet, qui nescio in posterum prouidere, sed illud scio certissime quia utique priusquam humiliarer ego eram uelut lapis qui iacet in luto profundo: et uenit qui potens est et in sua misericordia sustulit me et quidem | scilicet sursum adleuauit et collocauit me in summo pariete; et inde fortiter debueram exclamare ad retribuendum quoque aliquid Domino pro tantis beneficiis eius hic et in aeternum, quae mens hominum aestimare non potest.

12) Por isso eu, o maior dos camponeses ^{XI}, fugitivo, evidentemente ignorante, alguém que não é capaz de prever o futuro, mas sabe com certeza que, em todo o caso, antes de ter sido humilhado, eu era como uma pedra que jazia no lodo profundo. E aquele que tem todo o poder veio a mim e em sua misericórdia me levantou bem alto, colocou-me no topo do muro; e de lá corajosamente devo exclamar em gratidão ao Senhor por tantos benefícios agora e por todo o sempre, benefícios tão grandes que a mente humana não pode estimar.

13) Vnde autem ammiramini itaque magni et pusilli qui timetis Deum et uos domini cati rethorici audite ergo et scrutamini. Quis me stultum excitauit de medio eorum qui uidentur esse sapientes et legis periti et potentes in sermone et in omni re, et me quidem, detestabilis huius mundi, prae ceteris inspirauit si talis essem - dummodo autem - ut cum metu et reuerentia et sine querella fideliter prodessem genti ad quam caritas Christi transtulit et donauit me in uita mea, si dignus fuero, denique ut cum humilitate et ueraciter deseruirem illis.

13) Dessa maneira, espantem-se grandes e pequenos que temem a Deus e vós, senhores, oradores eloqüentes ^{XII}, ouvi, pois e examinai cuidadosamente. Quem me chamou, eu, um estúpido, do meio daqueles que são vistos como sábios e peritos na lei, poderosos na palavra e em todas as coisas? Eu, verdadeiramente miserável neste mundo, sendo inspirado mais que os outros - contanto que - com temor e reverência e sem querela, fielmente pudesse me mostrar ao povo para quem o amor de Cristo me trouxe e deu-me em minha vida, se eu fosse digno, para servi-los verdadeiramente com humildade e sinceridade.

14) In mensura itaque fidei Trinitatis oportet distinguere, sine reprehensione periculi notum facere donum Dei et consolationem aeternam, sine timore fiducialiter Dei nomen ubique expandere, ut etiam post obitum meum exagaellas relinquere fratibus et filiis meis quos in Domino ego baptizauit tot milia hominum.

14) Assim, pois, na medida da minha fé na trindade, me convém reconhecer e sem noção do perigo, proclamar o dom de Deus e a sua consolação eterna, confiantemente e sem temor difundir o nome de Deus por toda parte, afim de que mesmo depois da minha morte, eu deixe uma herança ^{XIII} para os meus irmãos e filhos e a tantos milhares de homens que batizei no Senhor.

15) Et non eram dignus neque talis ut hoc Dominus seruulo suo concederet, post aerumnas et tantas moles, post captiuitatem, post annos multos in gentem illam tanta gratiam mihi donaret; quod ego aliquando in iuuentute mea nunquam speraui neque cogitaui.

15) E eu não era digno, nem de tal natureza que o senhor concedesse ao seu pequeno servo, após provações e tantas penas, depois do cativo e após muitos anos, tantas graças me desse naquele povo; uma coisa que no tempo da minha juventude eu jamais esperei, nem mesmo imaginei.

16) Sed postquam Hiberione deueneram - cotidie itaque pecora pascebam et frequens in die orabam - magis ac magis accedebat amor Dei et timor ipsius et fides augebatur et spiritus agebatur, ut in die una usque ad centum orationes et in nocte prope similiter, ut etiam in siluis et monte manebam, et ante lucem excitabar ad orationem per niuem per gelu per pluuiam, et nihil mali sentiebam neque ulla pigritia erat in me - sicut modo uideo, quia tunc spiritus in me feruebat.

16) Mas, depois que alcancei a Irlanda e que eu passei a apascentar o rebanho cotidianamente e orava várias vezes ao dia, mais e mais o amor de Deus e o meu temor e fé por ele cresceram e o meu espírito tocado de tal maneira, que em dia cheguei a contar mais de cem orações e de noite quantidade semelhante, e ainda ficava nas florestas e nas montanhas, acordava antes da luz do dia para orar na neve, no gelo e na chuva, e nenhum mal eu sentia e

nenhuma preguiça estava em mim, como percebo agora, porque o espírito ardia dentro de mim.

17) Et ibi scilicet quadam nocte in somno audiui uocem dicentem mihi: <<Bene ieiunas cito iturus ad patriam tuam>>, et iterum post paululum tempus audiui responsum dicentem mihi: | <<Ecce nauis tua parata est>> - et non erat prope, sed forte habebat ducenta milia passus et ibi numquam fueram nec ibi notum quemquam de hominibus habebam - et deinde postmodum couersus sum in fugam et intermisi hominem cum quo fueram sex annis et ueni in uirtute Dei, qui uiam meam ad bonum dirigebat et nihil metuebam donec perueni ad nauem illam.

17) E lá naturalmente uma noite no meu sono eu ouvi uma voz dizendo para mim: “Fazes bem em jejuar, pois brevemente partirás para a tua pátria” e novamente muito pouco tempo depois ouvi uma voz me dizendo: “Eis que teu navio está pronto” e não era em um lugar perto não, pelo contrário, estava a duzentas milhas de distância onde eu nunca havia estado e não havia ninguém conhecido. Então pouco tempo depois eu me coloquei em fuga e abandonei o homem com quem estivera seis anos e avancei na virtude de Deus, que dirigiu meu caminho para o bem e eu nada temi até que alcancei aquele navio.

18) Et illa die qua perueni profecta est nauis de loco suo, et locutus sum ut haberem unde nauigare cum illis et gubernator displicuit illi et acriter cum indignatione respondit: <<Nequaquam tu nobiscum adpetes ire>>, et cum haec audissem separaui me ab illis ut uenirem ad tegoriolum ubi hospitabam, et in itinere coepi orare et antequam orationem consummarem audiui unum ex illis et fortiter exclamabat post me: <<Veni cito, quia uocant te homines isti>>, et statim ad illos reuersus sum, | et coeperunt mihi dicere: << Veni, quia ex fide recipimus te; fac nobiscum amicitiam quo modo uolueris>>- et in illa die itaque reppuli sugere mammellas eorum propter timorem Dei, sed uerumtamen ab illis speraui uenire in fidem Iesu Christi, quia gentes erant - et ob hoc obtinui cum illis et protinus nauigauimus;

18) E naquele mesmo dia o navio estava de partida, e eu disse que tinha condições de navegar com eles. O capitão se desagradou e rispivamente irado respondeu: “de modo algum tente ir conosco” tendo ouvido isto me separei deles para uma pequena cabana onde estava ficando, e no caminho comecei a orar e antes que terminasse a oração escutei um deles gritando bem alto depois de mim: “venha rapidamente, porque os homens estão te chamando” e imediatamente voltei pra junto deles, e começaram a me dizer: “venha, porque de boa fé recebemos-te, faça conosco amizade do modo que desejar” e naquele dia então me recusei a lhes sugar as mamas^{XIV} pelo temor de Deus, mas, entretanto esperava que eles viessem a ter fé em Jesus Cristo, porque eram gentios^{XV}. Por isso continuei com eles e sem demora nos colocamos ao mar.

19) Et post triduum terram cepimus et uiginti octo dies per desertum iter fecimus et cibus defuit illis et fames inualuit super eos, et alio die coepit gubernator mihi dicere: <<Quid est, Christiane? tu dicis Deus tuus magnus et omnipotens est; quare ergo non potes pro nobis orare? Quia nos a fame periclitamur; difficile est enim ut aliquem hominem umquam uideamus.>> Ego enim confidenter dixi illis: <<Conuertimini ex fide ex toto corde ad Dominum Deum| meum quia nihil est impossibile illi, ut hodie cibum mittat uobis in uiam uestram usque dum satiamini quia ubique habundat illi>>, et aduante Deo ita factum est: ecce grex porcorum in uia ante oculos nostros apparuit, et multos ex illis interfecerunt et ibi duas noctes manserunt et bene refecti et carnes eorum releuati sunt, quia multi ex illis defecerunt et secus uiam semiuiui redicti sunt, et post hoc summas gratias egerunt Deo et ego honorificatus sum sub oculis eorum, et ex hac die cibum habundanter habuerunt; etiam mel siluestre inuenerunt et mihi partem obtulerunt et unus ex illis dixit: Immolaticium est; Deo gratias, exinde nihil gustauit.

19) E depois de três dias alcançamos a terra e caminhamos vinte e oito dias através de uma região desértil até que a comida acabou e a fome nos alcançou. Um dia o capitão começou a me dizer: “Por que acontece isso Cristão? Tu dizes que teu Deus é grande e onipotente, porque razão você não pode orar por nós? Pois podemos morrer de fome; é provável que jamais vejamos outro ser humano”. Eu então lhes disse confiantemente: convertam-se pela fé de todo o coração ao Senhor Deus meu, pois nada é impossível para ele e hoje mesmo ele mandará alimento para vós em vosso caminho até que se fartem, pois em toda a parte ele traz abundância. E com a graça de Deus isto realmente aconteceu: eis que uma vara de porcos apareceu no caminho diante dos nossos olhos, e muitos dentre os porcos foram mortos. E neste lugar por duas noites permaneceram e fartaram-se daquelas carnes dos porcos e foram revigorados da fome, porque muitos deles desfaleciam e de outra forma teriam sido abandonados semimortos à beira do caminho. Depois disto renderam extremas graças a Deus e eu fui honrado aos seus olhos, e a partir daquele dia tiveram alimento abundantemente, descobriram mel silvestre e ofereceram parte a mim e um deles disse: é um sacrifício; Graças a Deus, deste nada provei.

20) Eadem uero nocte eram dormiens et fortiter temptauit me| Satanas, quod memor erro quamdiu fuero in hoc corpore, et cecidit super me ueluti saxum ingens et nihil membrorum meorum praeualens. Sed unde me uenit ignarum in spiritu ut Heliam uocarem? Et inter haec uidi in caelum solem oriri et dum clamarem>Heliam, Heliam>> uiribus meis, ecce splendor solis illius decidit super me et statim discussit a me omnem grauitudinem, et credo quod a Christo Domino meo subuentus sum et spiritus eius iam tunc clamabat pro me et spero quod sic erit in die pressurae meae, sicut in euangelio inquit: In illa die, Dominus testatur, non uos estis qui loquimini sed spiritus Patris uestri qui loquitur in uobis.

20) Na mesma noite eu estava dormindo e Satanás violentamente tentou-me, da forma que eu me lembrarei enquanto neste corpo estiver, ele caiu sobre mim como um enorme rochedo e nenhum dos meus membros podia se mexer. Mas de onde me veio à idéia, ignorante espiritual que sou, de clamar por Elias? ^{XVI} Neste meio tempo vi no céu o sol surgindo e durante o clamar “Elias, Elias, com toda a minha força” eis que o esplendor daquele sol caiu sobre mim imediatamente e me sacudiu livrando-me de todo o peso, creio que fui ajudado por Cristo, meu Senhor, e este espírito agora chamava por mim e espero que assim seja no dia da minha aflição, como diz no evangelho: Naquele dia, diz o Senhor, não sois vós que falais, mas o espírito de vosso pai que fala em vós.

21) Et iterum post annos multos adhuc capturam dedi. Ea| nocte prima itaque mansi cum illis. Responsum autem diuinum audiui dicentem mihi: <<Duobus mensibus eris cum illis>> Quod ita factum est: nocte illa sexagesima liberauit me Dominus de manibus eorum.

21) E mais uma vez, anos mais tarde fui feito cativo pela segunda vez. Na primeira noite, eu permaneci com eles. Ouvi, então, uma voz divina me dizendo: “você permanecerá dois meses com eles” e assim aconteceu: na sexagésima noite o meu Senhor me libertou das mãos deles.

22) Etiam in itinere praeuidit nobis cibum et ignem et siccitatem cotidie donec decimo die peruenimus homines. Sicut superius insinuauit, uiginti et octo dies per desertum iter fecimus et ea nocte qua peruenimus homines de cibo uero nihil habuimus.

22) Além disso, Mesmo na viagem (Deus) nos proveu de alimento, fogo e tempo seco todos os dias, até que no décimo dia encontramos gente. Assim como sugeri mais acima, viajamos vinte e oito dias através de terras desabitadas e de fato na noite que encontramos gente nada tínhamos de alimento.

23) Et iterum post paucos annos in Britanniiis eram cum parentibus meis, qui me ut filium susceperunt et ex fide rogauerunt me ut uel modo ego post tantas tribulationes quas ego pertuli nusquam ab illis discederem, et ibi scilicet uidi in uisu noctis uirum uenientem quasi de Hiberione, cui nomem Victoricus, cum epistolis innumerabilibus, | et dedit mihi unam ex his et legi pricipium epistolae continentem << Vox Hiberionacum>>, et cum recitabam principium epistolae putabam ipso momento audire uocem ipsorum qui erant iuxta siluam Vocluti quae est prope mare occidentale, et sic exclamauerunt quasi ex unu ore:<< Rogamus te, sancte puer, ut uenias et adhuc ambulas inter nos>>, et ualde compunctus sum corde et amplius non potui legere et sic expertus sum. Deo gratias, quia post plurimos annos praestitit illis Dominus secundum clamorem ilorum.

23) E depois de uns poucos anos eu estava de novo na Bretanha com meus pais, que me acolheram como um filho e rogaram-me intensamente que eu, após ter passado por tantas tribulações que nunca partisse para longe deles; e neste lugar naturalmente vi numa visão noturna um homem vindo como que da Irlanda, cujo nome era Victoricus^{XVII}, com inumeráveis cartas, e deu para mim uma delas e logo no princípio da carta estava escrito: “A voz dos irlandeses” e enquanto eu recitava o princípio da carta, pareceu-me naquele momento ouvir as vozes daqueles que estavam perto da floresta de Vocluti que fica perto do mar ocidental, e ainda exclamavam como se fosse uma só voz: “Nós te rogamos, santo jovem, venha e caminhe novamente entre nós” e eu estava tão profundamente tocado no meu coração que nem pude ler mais e assim despertei. Graças a Deus, porque depois de muitos anos, o Senhor concedeu-lhes a sua súplica.

24) Et alia nocte-nescio, Deus scit, utrum in me an iuxta me - uerbis peritissime, quos ego audiui et non potui intellegere, nisi ad postremum orationis sic effitiatus est: <<Qui dedit animam suam pro te, |Ipse est qui loquitur in te>>, et sic expertus sum gaudibundus.

24) E outra noite –não sei, Deus o sabe, se dentro de mim ou próximo a mim-foram pronunciadas algumas palavras bem próximo, eu as ouvi, mas não pude compreendê-las, a não ser no final: “Aquele que deu a sua vida por ti, o próprio é que fala dentro de ti.” E deste modo acordei jubiloso.

25) Et iterum uidi in me ipsum orantem et eram quasi intra corpus meum et audiui super me, hoc est super interiorem hominem, et ibi fortiter orabat geminibus, et inter haec stupebam et ammirabam et cogitabam quis esset qui in me orabat, sed ad postremum orationis sic effitiatus est ut sit Spiritus, et sic expertus sum et recordatus sum apostolo dicente: Spiritus adiuuat infirmitates orationis nostrae: nam quod oremus sicut oportet nescimus: Sed ipse Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus, quae uerbis exprimi non possunt; et iterum: Dominus aduocatus noster postulat pro nobis.

25) E uma outra vez, o vi orando em mim, era como que dentro do meu corpo e o ouvia acima de mim, isto é, acima do homem interior, e lá orava fortemente com gemidos, e no meio disto eu estava pasmo e admirado e pensava quem seria esse que orava dentro de mim, mas após o final da oração foi-me revelado que era o Espírito, e assim fui desperto e recordei-me das palavras do apóstolo: O Espírito nos auxilia na debilidade de nossas orações, pois não sabemos orar como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis, que não podemos narrar, e mais uma vez: O Senhor, nosso advogado intercede por nós.

26) Et quando temptatus sum ab aliquantis senioribus meis, qui uenerunt, et peccata mea, contra laboriosum episcopatum meum, | utique illo die fortiter impulsus sum ut caderem hic et in aeternum; sed Dominus pepercit proselito et peregrino propter nomem suum benigne et ualde mihi subuenit in hac conculactione. Quod in labe et in obprobrium non male deueni! Deum oro ut non illis in peccatum reputetur.

26) E quando fui posto a prova por alguns dos meus senhores, que vieram até mim e lembraram os meus pecados contra o meu árduo episcopado. Naquele dia especialmente, fui fortemente abalado e poderia ter caído de uma vez por todas; mas o Senhor me poupou um convertido e peregrino, pelo amor do seu próprio nome, de forma benévola veio em minha assistência quando estava sendo esmagado. Eu oro a Deus que não lhes será imputado como um pecado que eu caísse em desgraça e desonra.

27) Occasionem post annos triginta inuenerunt me aduersus uerbum quod confessus fueram antequod essem diaconus. Propter anxietatem maesto animo insinuauí amicissimo meo quae in pueritia mea una die gesseram, immo in una hora, quia necdum praeualebam. Nescio, Deus scit, si habebam tunc annos quindecim, et Deum uium non credebam, neque ex infantia mea, sed in morte et in incredulitate mansi donec castigatus sum et in ueritate humiliatus sum a fame et nuditate, et cotidie.

27) Noutra ocasião, trinta anos depois, eles trouxeram contra mim um fato que eu tinha confessado antes de ser diácono. Por causa da ansiedade e inquietude da minha alma, eu contei a um amicíssimo meu o que um dia na minha meninice tinha feito, mais precisamente em um momento, porque ainda não era resistente. Eu não sei, Deus o sabe, se eu tinha 15 anos, e não acreditava no Deus vivo, nem nunca tinha crido desde a minha infância, mas permanecia na morte e na incredulidade até que fui castigado e humilhado cotidianamente pela fome e pela nudez.

28) Contra, Hiberione non sponte pergebam, donec prope deficiebam, sed hoc potius bene mihi fuit, qui ex hoc emendatus sum a Domino, et aptauit me ut hodie essem quod aliquando longe a me erat, ut ego curam haberem aut satagerem pro salute aliorum, quando autem tunc etiam de me ipso non cogitabam.

28) Por outro lado, não fui para a Irlanda espontaneamente, estava a ponto de desistir, mas isso, no entanto foi para mim um bem, pois por isso fui repreendido pelo Senhor, e ele preparou-me para que hoje fosse o que eu ainda estava longe de ser, a fim de que eu tivesse o cuidado ou me preocupasse pela salvação dos outros, quando ao contrário, naquela época não pensava em nada além de mim mesmo.

29) Igitur in illo die quo reprobatus sum a memoratis supradictis ad noctem illam uidi in uisu noctis scriptum erat contra faciem meam sine honore, et inter haec audiui responsum diuinum dicentem mihi: Male uidimus faciem designati, nudato nomine, nec sic praedixit: Male uidisti, sed: Male uidimus, quasi sibi se iunxisset, sicut dixit: Qui uos tangit quasi qui tangit pupillam oculi mei.

29) Então naquele dia em que fui reprovado como mencionei acima, eu tive uma visão à noite de um texto diante de minha face sem honra, e enquanto isso, ouvi uma voz divina dizendo para mim: com desgosto vimos a face do escolhido, despido de seu nome, e ele não disse: você viu com desgosto, mas: nós vimos com desgosto. Como se ele mesmo se juntasse a mim, ele então disse: Aquele que te tocar é como se tocasse a menina dos meus olhos.

30) Idcirco gratias ago ei qui me in omnibus confortauit, ut non me impediret a profectioe quam statueram et de mea quoque opera quod a Christo Domino meo didiceram, sed magis ex eo sensi in me uirtutem non paruam et fides mea probata est coram Deo et hominibus.

30) Por este motivo eu dou graças a ele que em tudo me confortou, para que eu não fosse impedido do caminho que decidi seguir e também da minha obra que para a qual fui chamado por Cristo meu Senhor, porém a partir daí eu senti em mim uma virtude não pouca e a minha fé foi provada na presença de Deus e dos homens.

31) Vnde autem audenter dico non me reprehendit conscientia mea hic et in futurum: teste Deo habeo quia non sum mentitus in sermonibus quos ego retuli uobis.

31) Por isso então eu digo corajosamente, que minha consciência não me reprova. Nem agora e nem no futuro: Deus é minha testemunha que não tenho mentido nessas palavras que eu vos tenho dito.

32) Sed magis doleo pro amicissimo meo cur hoc meruimus audire tale responsum. Cui ego credidi etiam animam! Et comperi ab aliquantis fratribus ante defensionem illam (quod ego non interfui nec in Britanniiis eram, nec a me oriebatur) ut et ille in mea absentia pulsaret pro me; etiam mihi ipse ore suo dixerat: << Ecce dandus es tu ad gradum episcopatus>>, quod ego non eram dignus. Sed unde Uenit illi postmodum ut coram cunctis, bonis et malis, et me publice dehonestaret quod ante sponte et laetus indulserat, et Dominus, qui maior omnibus est?

32) Porém eu lamento que por causa de meu amigo íntimo mereçamos ouvir tal palavra. Aquele em que confiei à alma! E descobri por um bom número de irmãos, que diante daquela defesa (que eu não estava presente, nem estava eu na Bretanha, nem foi eu que a provoquei) ele em minha ausência lutou por mim, assim disse-me de sua própria boca: eis que tu serás elevado ao grau do episcopado, ao qual eu não era digno. [mas daí veio ele pouco depois publicamente desonrar-me na presença de todos, bons e maus, e porque anteriormente de forma espontânea e alegre perdoara-me, e o Senhor, que é o maior de todos?].

33) Satis dico. Sed tamen non debeo abscondere donum Dei quod largitus est nobis in terra captiuitatis meae, quia tunc fortiter inquisiui eum et ibi inueni illum et seruauit me ab omnibus iniquitatibus (sic credo) propter inhabitantem Spiritum eius, qui operatus est usque in hanc diem in me. Audenter rursus. Sed scit Deus, si mihi homo hoc effatus fuisset, forsitan tacuissem propter caritatem Christi.

33) já disse o suficiente. Mas ainda assim, não posso esconder o presente de Deus que foi dado a nós na terra do meu cativo, porque eu o busquei fortemente e lá o encontrei e ele me preservou de todas as iniquidades (assim creio) por meio da habitação do seu espírito, que opera em mim até os dias de hoje. Corajosamente de novo, mas Deus sabe, se isso foi concedido a mim por homem, eu podia ter mantido silêncio pelo próprio amor de Cristo.

34) Vnde ergo indefessam gratiam ago Deo meo, qui me fidelem seruauit in die temptationis meae, ita ut hodie confidenter offeram illi sacrificium ut hostiam uiuentem animam meam Christo Domino meo, |qui me seruauit ab omnibus angustiis meis, ut et dicam: Quis ego sum, Domine, uel quae est uocatio mea, qui mihi tanta diuinitate cooperasti, ita ut hodie in gentibus constanter exaltarem et magnificarem nomen tuum ubicumque loco fuero, nec non in secundis sed etiam in pressuris ut quicquid mihi euenerit siue bonum siue malum aequaliter debeo suscipere et Deo gratias semper agere, qui mihi ostendit ut indubitabilem eum sine fine crederem et qui me audierit ut ego inscius et in nouissimis diebus hoc opus tampium et tam mirificum auderem adgrederi, ita ut imitarem quippiam illos quos ante Dominus iam olim praedixerat praenuntiaturos euangelium suum in testimonium omnibus gentibus ante finem mundi, quod ita ergo uidimus itaque suppletum est: ecce testes sumus quia euangelium praedicatum est usque ubi nemo ultra est.

34) Assim eu dou incansáveis graças ao meu Deus, que me conservou fiel no dia da minha tentação, de sorte que hoje confiantemente ofereço a ele a minha alma como sacrifício vivo ao Cristo Senhor meu, que me protegeu de todas as minhas angústias, por isso digo: quem sou eu, oh Senhor, qual é minha vocação? Que a mim de uma maneira tão divina apareceste, para que hoje entre os gentios constantemente eu exaltasse e glorificasse teu nome em qualquer lugar que fosse, não só na bonança, mas também na tribulação, de modo

que qualquer coisa que aconteça a mim, seja de bem seja de mal, devo aceitar igualmente e a Deus devo sempre dar graças, que me mostrou que devo indubitavelmente para sempre nele confiar e que me encoraja para que, ignorante, nos últimos dias, ouse encarregar-me de uma obra tão maravilhosa, para que eu possa imitar um daqueles que, há muito tempo, o Senhor pré-ordenou como mensageiros do seu evangelho em testemunho a todos os povos até o fim do mundo, assim vemos e assim está acontecendo: Eis que nós somos testemunhas, porque o evangelho tem sido pregado até lugares mais distantes onde não há ninguém.

35) Longum est autem totum per singula enarrare laborem meum uel per partes. Breuiter dicam qualiter piissimus Deus de seruitute| saepe liberauit et de periculis duodecim qua periclitata est anima mea, praeter insidias multas et quae uerbis exprimere non ualeo. Nec iniuriam legentibus faciam; sed Deum auctorem habeo qui nouit omnia etiam antequam fiant, ut me pauperulum pupillum idiotam tamem responsum diuinum creber admonere.

35) Levaria muito tempo narrar meus labores, em detalhes, um por um. Vou dizer brevemente como o piedoso Deus frequentemente tem me livrado da servidão, e de doze perigos pelos quais minha alma foi ameaçada, além de muitas ciladas que não sou capaz de descrever. Nem quero injuriar os leitores; mas tenho Deus criador, que conhece todas as coisas antes mesmo que elas venham a existir, como testemunha de que embora eu fosse um pobrezinho desamparado e ignorante, todavia por meio de profecias divinhas frequentemente me aconselha.

36) Vnde mihi haec sapientia, quae in me non erat, qui nec numerum dierum noueram nequem Deum sapiebam? Vnde mihi postmodum donum tam magnum tam salubre Deum agnoscere uel diligere, sed ut patriam et parentes amitterem?

36) De onde me veio esta sabedoria, que para mim não existia, eu que nem o número de dias conhecia e nem a Deus conhecia? De onde me veio em seguida dom tão grande e tão saudável de conhecer a Deus e amá-lo, mesmo tendo deixado à pátria e os pais?

37) Et munera multa mihi offerebantur cum fletu et lacrimis et offendi illos, nec non contra uotum aliquantis de senioribus meis, sed gubernante Deo nullo modo consensi neque adquieui illis - non mea gratia, sed Deus qui uincit in me et resistit illis omnibus, ut ego ueneram ad Hibernas gentes euangelium praedicare et ab incredulis costumelias perferre, ut audirem obprobrium peregrinationis meae, et persecutiones multas usque ad uincula et ut darem ingenuitatem meam pro utilitate aliorum et, si dignus fuero, | promptus sum ut etiam animam meam incunctanter et libentissime pro nomine eius et ibi opto impendere eam usque ad mortem, si Dominus mihi indulgeret,

37) E muitas dádivas me foram oferecidas com choro e lágrimas e eu os ofendi, contrariamente ao desejo de um bom número dos meus senhores; mas sendo governado por Deus, não entrei em consenso e nem me delonguei com eles, não por minha graça, mas Deus que venceu em mim e resistiu contra todos eles, afim de que eu viesse aos povos da Irlanda pregar o evangelho e suportar as injúrias dos incrédulos, para que possa se ouvir o infortúnio das minhas peregrinações e muitas perseguições e até prisões; de maneira que possa dar minha liberdade pelo bem de outros, e se digno for, estou pronto para dar até mesmo minha vida sem hesitação e de boa vontade, pelo nome do Senhor e nesse lugar escolho dedicar minha vida até a morte, se assim o Senhor me permitir.

38) Quia ualde debitor sum Deo, qui mihi tantam gratiam donauit ut populi multi per me in Deum renascerentur et postmodum consummarentur et ut clerici ubique illis ordinarentur ad plebem nuper uenientem ad credulitatem, quam sumpsit Dominus ab extremis terrae, sicut olim promiserat per prophetas suos: Ad te gentes uenient ab extremis terrae et

dicent: sicut falsa comparauerunt patres nostri idola et non est in eis utilitas; et iterum: Posui te lumen in gentibus ut sis in salutas usque ad extremum terrae.

38) Porque sou grande devedor de Deus, que tamanha graça me concedeu, que muitos povos através de mim renasceriam em Deus, e como seria confirmado depois, os clérigos seriam ordenados por eles em toda parte em favor das pessoas que recentemente viriam a acreditar, esses que o Senhor atraiu dos confins da terra, assim como já foi prometido pelos seus profetas: “para ti virão povos dos confins da terra” e dirão: porque nossos pais nos deixaram apenas ídolos falsos e não há mais neles proveito; e mais: ponho-te como luz para os gentios para que tu possas levar salvação até os confins da terra.

39) Et ibi uolo expectare promissum ipsius, qui utique nunquam fallit, sicut in euangelio pollicetur: Venient ab oriente et occidente et recumbent cum Abraham et Isaac et Iacob, sicut credimus ab omni mundo uenturi sunt credentes.

39) Eu desejo então esperar por sua promessa, que jamais falha, assim como no evangelho está escrito: virão do oriente e do ocidente e sentar-se-ão a mesa com Abraão, Isac e Jacó. Assim como acreditamos que os crentes virão do mundo inteiro.

40) Idcirco itaque oportet quidem bene et diligenter piscare, sicut Dominus praemonet et docet dicens: Venite post me et faciam uos fieri piscatores hominum; et iterum dicit per prophetas: Ecce mitto piscatores et uenatores multos, dicit Deus, et cetera. Vnde autem ualde oportebat retia nostra tendere, ita ut multitudo copiosa et turba Deo caperetur et ubique essent clerici qui baptizarent et exhortarent populum indigentem et desiderantem, sicut Dominus inquit in euangelio, ammonet et docet dicens: Euntes ergo nunc docete omnes gentes baptizantes eos in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti docentes eos obseruare omnia quaecumque mandauit uobis: et ecce ego uobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem saeculi; et iterum dicit: Euntes ergo in mundum uniuersum praedicate euangelium omni creaturae; qui crediderit et baptizatus fuerit saluus erit; qui uero non crediderit condemnabitur; et iterum: Praedicabitur hoc euangelium regni in universo mundo in testimonium omnibus gentibus et tunc ueniet finis; et item Dominus per prophetam praenuntiat inquit: Et erit in nouissimis diebus, dicit Dominus, effundam de spiritu meo super omnem carnem et prophetabunt filii uestri et filiae uestrae et iuuenes uestri uisiones uidebunt et seniores uestri somnia somniabunt et quidem super seruos meos et super ancillas meas in diebus illis effundam de spiritu meo et prophetabunt; et in Osse dicit: Vocabo non plebem meam plebem meam et non misericordiam consecutam misericordiam consecutam et erit in loco ubi dictum est: Non plebs mea uos, ibi uocabuntur filii Dei uiui.

40) Por este motivo então, é necessário verdadeiramente pescar bem e diligentemente, assim como o Senhor prediz e ensina dizendo: “Sigam-me e farei de vós pescadores de homens”; e ainda pelos profetas: “Eis que eu envio muitos pescadores e caçadores”, diz Deus, etc. Portanto é muito importante lançar nossa rede, para que uma imensa multidão seja apanhada para Deus e em toda parte haja clero para batizar e exortar o povo necessitado e ansioso. Assim como o Senhor disse no evangelho, admoestando e instruindo: “Ide, pois agora por todas as nações ensinando e batizando-os em nome do pai, do filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar em todas as ocasiões tudo o que vos ensinei, e eis que eu estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos”; e ainda diz: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura, quem crer e for batizado será salvo; quem não crer verdadeiramente será condenado”. E ainda: Este evangelho do reino será pregado por todo o mundo como testemunha para todos os povos e então virá o fim; e igualmente o Senhor anunciou por meio do profeta: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos farão profecias e as vossas filhas também, vossos jovens terão visões e vossos velhos sonharão

sonhos e na verdade sobre os meus servos e minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão; como em Oséias diz: Eu chamarei aqueles que não são meu povo de meu povo e aqueles que não alcançaram misericórdia eu os chamarei de misericordiosos e no lugar em que foi dito a eles, vocês não são meu povo, serão chamados “filhos do Deus vivo”.

41) Vnde autem Hiberione qui numquam notitiam Dei habuerunt nisi idola et inmunda usque nunc semper coluerunt quo modo nuper perfecta est plebs Domini et filii Dei nuncupantur, filii Scotorum et filiae regulorum monachi et uirgines Christi esse uidentur?

41) Assim, tal como acontece na Irlanda onde nunca tiveram conhecimento de Deus, mas que até o presente momento, só conheciam ídolos e coisas impuras, como que recentemente estão se tornando um povo do Senhor e sendo chamados de filhos de Deus, os filhos dos Scotos e as filhas dos reis^{XVIII}, são vistas como monjas e virgens de Cristo?

42) Et etiam una benedicta Scotta genetiua nobilis pulchrerrima adulta erat, quam ego baptizauit; et post paucos dies una causa uenit ad nos, insinuauit nobis responsum accepisse a nuntio Dei et monuit eam ut esset uirgo Christi et ipsa Deo proximaret: Deo | gratias, sexta ab hac die optime et audissime arripuit illud quod etiam omnes uirgines Dei ita hoc faciunt - non sponte partrum earum, sed et persecutiones patiuntur et impropria falsa a parentibus suis et nihilominus plus augetur numerus (et de genere nostro qui ibi nati sunt nescimus numerum eorum) praeter uiduas et continentas. Sed ex illis maxime laborant quae seruitio detinentur: usque ad terrores et minas assidue perferunt; sed Dominus gratiam dedit multis ex ancillis suis, nam etisi uetantur tamen fortiter imitantur.

42) E ainda uma abençoada irlandesa [Scota], nobre, linda e de idade adulta, que eu batizei; poucos dias depois veio a nós e nos informou que tinha recebido uma profecia de um mensageiro de Deus e sido convidada a ser uma virgem de Cristo e aproximar-se de Deus. Graças a Deus, que seis dias depois, excelentemente e avidamente ela tomou o caminho que todas as virgens de Deus tomam, mas não com o consentimento dos pais dela, mas suportando perseguições e as reprovações imerecidas de seus parentes. Apesar disso o número delas aumenta (a respeito das que são de nossa raça nascidas lá desconhecemos o número)^{XIX} além das viúvas, e aquelas que mantêm a continência^{XX}. Mas entre elas as que mais trabalham são as que são mantidas na escravidão. Além de terrores, elas suportam ameaças constantes; mas o Senhor concede muitas graças as suas servas, pois mesmo apesar da prisão (sendo proibidas) elas resolutamente seguem o seu exemplo.

43) Vnde autem etsi uoluerit amittere illas et ut pergens in Britannias - et Libentissime paratus eram quasi ad patriam et parentes; non id solum sed etiam usque ad Gallias uisitare fratres et ut uiderem faciem sanctorum Domini mei: scit Deus quod ego ualde optabam, sed alligatus Spiritu, qui mihi protestatur si hoc fecero, ut futurum reum me esse designat et timeo perdere laborem quem inchoauit, et non ego sed Christus Dominus qui me imperauit ut uenirem esse cum illis residuum aetatis meae, si Dominus uoluerit et custodierit me ab omni uia mala, ut non peccem coram illo;

43) Por isso, mesmo que desejasse me separar deles a fim de ir para Bretanha, e de boa vontade estaria preparado para ir para minha pátria e meus pais, e não somente lá, mas mesmo até a Gália para visitar meus irmãos e para contemplar a face dos santos de meu Senhor: Deus sabe o quanto eu desejei isso, mas atado ao Espírito que me atestou que se fizesse isso, seria designado como culpado. E eu temo perder o trabalho que comecei, e não eu, mas Cristo o Senhor, que me ordenou que viesse estar com eles o resto dos meus dias, se o Senhor desejou isso e me protegeu de todo mau caminho, não devo pecar contra ele;

44) Spero autem hoc debueram, sed memet ipsum non credo | quamdiu fuero in hoc corpore mortis, quia fortis est qui cotidie nititur subuertere me a fide est praeposita castitate religionis non fictae usque in finem uitae meae Christo Domino meo, sed caro inimica semper trahit ad mortem, id est ad inlecebras inlicitate perficiendas; et scio ex parte quare uitam perfectam ego non egi sicut et ceteri credentes, sed confiteor Domino meo, et non erubesco in conspectu ipsius, quia non mentior, ex quo cognoui eum a iuuentate mea creuit in me amor Dei et timor ipsius, et usque nunc fauente Domino fidem seruauit.

44) Espero que eu faça como devo, mas não confio em mim, enquanto estiver neste corpo mortal, porque forte é e cotidianamente esforça-se para desviar-me da fé e da verdadeira santidade de uma religião não fingida a qual aspiro guardar até o fim da vida minha por Cristo meu Senhor, mas a carne inimiga sempre arrasta para a morte, isto é para suas seduções, para as coisas ilícitas. E eu sei em parte que não levo uma vida perfeita assim como outros crentes, mas reconheço diante do meu Senhor, e não me envergonho em sua presença, porque não minto, desde que o vim a conhecê-lo em minha juventude cresceu em mim o amor de Deus e o temor a ele, e até agora pela graça de Deus, tenho mantido a fé.

45) Rideat autem et insultet qui uoluerit, ego non silebo neque abscondo signa et mirabilia quae mihi a Domino monstrata sunt ante multos annos quam fierent, quasi qui nouit omnia etiam ante tempora saecularia.

45) Que ria e me insulte quem assim o desejar, eu não me calarei e nem esconderei os sinais e maravilhas que foram mostrados a mim pelo Senhor de muitos anos antes que acontecessem, ele que sabe todas as coisas antes mesmo do começo dos tempos.

46) Vnde autem debueram sine cessatione Deo gratias agere, qui saepe indulset insipientiae meae negligentiae meae et de loco non in uno quoque ut non mihi uehementer irasceret, qui adutor datus sum, et non cito adqueui secundum quod mihi ostensum fuerat et | sicut Spiritus suggerebat, et misertus est mihi Dominus in milia milium, quia uidit in me quod paratus eram, sed quod mihi pro his nesciebam de statu meo quid facerem, quia multi hanc legationem prohibebant, etiam inter se ipsos pos tergum meum narrabant et dicebant: << Iste quare se mitti in periculo inter hostes qui Deum non nouerunt? >> - non ut causa malitiae, sed non sapiebat illis, sicut et ego ipse testor, intellegi propter rusticitatem meam – et non cito agnoui gratiam quae tunc erat in me; nunc mihi sapit quod ante debueram.

46) Deste modo, devo incessantemente dar graças a Deus, que frequentemente perdoou minha insensatez e negligência, em mais de uma ocasião para não se irar violentamente comigo, que fui colocado como ministro, e não concordei prontamente com o que foi revelado a mim, segundo o que o Espírito me sugeria, e o Senhor misericordioso foi em milhares de vezes, porque viu que eu estava preparado, mas que eu não sabia o que fazer nessas circunstâncias, só poderia fazer algo relativo ao meu gênero de vida, porque muitos tentavam impedir a minha missão, eles estavam falando entre si nas minhas costas dizendo: Porque razão este homem se atira ao perigo no meio de estrangeiros que não conhecem a Deus? Não por malícia, porque eles não sabiam isso, mas eu mesmo posso testificar que eles perceberam a minha rusticidade, e eu não estava pronto para reconhecer a graça que então estava em mim; agora eu sei que deveria tê-lo feito bem antes.

47) Nunc ergo simpliciter insinuauit fratibus et conseruis meis qui mihi crediderunt propter quod praedixi et praedico ad roborandam et confirmandam fidem uestram. Vtinam ut et uos imitemini maiora et potiora faciatis! Hoc erit gloria mea, quia filius sapiens gloria patris est.

47) Agora, pois tenho simplesmente colocado para meus irmãos e companheiros de serviço, que acreditaram em mim por causa do que proferi e ainda profiro para fortificar e

reforçar vossa fé. Queira Deus que façam maiores e melhores obras! Isto será minha glória, porque o filho sábio é a glória do pai.

48) Vos scitis et Deus qualiter inter uos conuersatus sum a iuuentute mea in fide ueritatis et in sinceritate cordis. Etiam ad gentes illas inter quas habito, ego fidem illis praestui et praestabo. Deus scit neminem illorum circumueni, nec cogito, propter Deum et | ecclesiam ipsius, ne excitem illis et nobis omnibus persecutionem et ne per me blasphemaretur nomen Domini; quia scriptum est: Vae homini per quem nomen Domini blasphematur.

48) Vós sabeis, assim como Deus, como me empenhei no meio de vós desde a minha juventude na fé, na verdade e na sinceridade de coração. Assim para os povos entre os quais vivo eu mostrei e ainda mostro a fé. Deus sabe que não defraudei a nenhum deles, nem considero isso, pelo próprio Deus e sua Igreja, para que não despertasse perseguição contra eles e contra nós todos e para que o nome do Senhor não seja blasfemado por minha causa. Porque está escrito: Ai do homem pelo qual o nome do Senhor for blasfemado.

49) Nam etsi imperitus sum in omnibus tamem conatus sum quippiam seruare me etiam et fratibus Christianis et uirginibus Christi et mulieribus religiosis, quae mihi ultronea munuscula donabant et super altare iactabant ex ornamentis suis et iterum reddebam illis et aduersus me scandalizabantur cur hoc faciebam; sed ego propter spem perennitatis, ut me in omnibus caute propterea conseruarem, ita ut < non > me in aliquo titulo infideli caperent uel ministerium seruitutis meae nec etiam in minimo incredulis locum darem infamare siue detractare.

49) Pois embora eu seja ignorante em todas as coisas, ainda assim me esforcei para guardar alguns e a mim também. Ainda também aos meus irmãos cristãos, as virgens de Cristo e as mulheres religiosas, que para mim davam espontaneamente alguns pequenos presentes e costumavam jogar ao altar e seus adornos. Eu devolvia a elas e se escandalizavam comigo por causa disso e me perguntavam por que eu agia assim; mas eu, na esperança da eternidade, me protegi de todas as coisas, de forma que não pudessem lesar-me no meu ministério alegando qualquer desonestidade e que nem mesmo esse mínimo detalhe desse qualquer margem para difamação ou depreciação por parte dos incrédulos.

50) Forte autem quando baptizauit tot milia hominum sperauerim ab aliquo illorum uel dimidio scriptulae? Dicit mihi et reddam uobis, aut quando ordinauit ubique Dominus clericos per modicitatem meam et ministerium gratis distribui illis, si poposci ab aliquo | illorum uel pretium uel calciamenti mei, dicit aduersus me et reddam uobis.

50) Por acaso quando batizei milhares de pessoas esperava mesmo que fosse a metade de qualquer coisa deles? Se assim foi, digam-me e eu vos restituirei. E quando o Senhor ordenou clérigos em todas as partes por intermédio da minha humilde pessoa e o ministério gratuitamente eu conferi a eles, se pedi em qualquer lugar qualquer recompensa deles, que seja o valor de um par de sapatos, digam-me na minha frente e os restituirei.

51) Magis ego impendi pro uobis ut me caperent et inter uos et ubique pergebam causa uestra in multis periculis etiam usque ad exterar partes, ubi nemo ultra erat et ubi numquam aliquis peruenerat qui baptizaret aut clericos ordinaret aut populum consummaret: donante Domino diligenter et libentissime pro salute uestra omnia generauit.

51) Mais eu fiz todos os esforços por vós para que me recebessem e no meio de vós em todo lugar, me empenhei pela vossa causa, em muitos perigos mesmo nas regiões mais remotas onde não havia ninguém e ninguém havia vindo antes para batizar, ordenar clérigos ou confirmar pessoas. Diligentemente e com alegria, pela graça de Deus, para vossa salvação.

52) Interim praemia dabam regibus praeter quod dabam mercedem filiis ipsorum qui mecum ambulat, et nihilominus comprehenderunt me cum comitibus meis et illa die

audivissime cupiebant interficere me, sed tempus nondum uenerat, et omnia quaecumque nobiscum inuenerunt rapuerunt illud et me ipsum ferro uinxerunt et quartodecimo die absoluit me Dominus de potestate eorum et quicquid nostrum fuit redditum est nobis propter Deum et necessarios amicos quos ante praeuidimus.

52) De vez em quando, dei presentes aos reis e também dei recompensas aos seus filhos que viajavam comigo, todavia me prenderam com meus companheiros e naquele dia desejaram com muita avidez matar-me, mas minha hora ainda não havia chegado, e tudo que puderam encontrar conosco eles saquearam e me prenderam a ferros; e no décimo quarto dia o Senhor me libertou do poder deles e tudo o que era nosso nos foi devolvido por amor a Deus e por conta dos amigos imprescindíveis que antes fizemos.

53) Vos autem experti estis quantum ego erogavi illis qui iudicabant per omnes regiones quos ego frequentius uisitabam. Censeo enim non minimum quam pretium quindecim hominum distribui illis, ita ut me fruamini et ego uobis semper fruar in Deum. Non me paenitet nec satis est mihi: adhuc impendo et superimpendam; potens est Dominus ut det mihi postmodum ut meisum impendar por animabus uestris.

53) Vós sabeis por experiência própria o quanto eu os pagava para que aqueles que julgavam por todas as regiões que eu frequentemente visitava. Penso que verdadeiramente distribuí a eles nada menos que o preço de quinze homens, afim de que pudessem desfrutar da minha companhia e eu da vossa sempre, em Deus. Não me arrependo e nem considero o bastante: ainda pago e pagarei ainda mais; poderoso é o Senhor para conceder que logo eu possa gastar o meu próprio ser pelas vossas almas.

54) Ecce testem Deum inuoco in animam mean quia non mentior: neque ut sit occasio adulationis uel auaritia scripserim uobis neque ut honorem spero ab aliquo uestro; sufficit enim honor qui nondum uidetur sed corde creditur; Fidelis autem qui promisit: nunquam mentitur.

54) Eis que invoco o testemunho divino sobre minha alma como prova de que não estou mentindo: nem escreveria a vós para dar ocasião de lisonja ou avareza, nem esperaria pela honra de qualquer de vós; suficiente na verdade é a honra que não é vista, mas na qual o coração confia; fiel é o que promete; ele nunca mente.

55) Sed uideo iam in praesenti saeculo me supra modum exaltatum a Domino, et non eram dignus neque talis ut hoc mihi praestaret; dum scio certissime quod mihi melius conuenit paupertas et calamitas quam diuitiae et diliciae . (Sed et Christus Dominus pauper fuit] pro nobis, ego uero miser et infelix, etsi opes uoluero iam non habeo, neque me ipsum iudico), quia cotidie spero aut internicionem aut circumueniri aut redigi in seruitutem siue occasio³⁶ cuiuslibet, sed nihil horum ueeor propter promissa caelorum, quia iactaui meisum in manus Dei omnipotentis, qui ubique dominatur, sicut propheta dicit: Iacta cogitatum tuum in Deum, et ipse te enutriet.’’

55) Mas vejo que aqui mesmo tenho sido exaltado sobremodo pelo Senhor, eu não era digno de que ele me concedesse isso, porquanto eu sei com certeza que a pobreza e a calamidade se adequariam melhor a mim do que a riqueza e o deleite (mas Cristo o Senhor se fez pobre por nós) eu realmente miserável e infeliz sou e mesmo que quisesse a riqueza não posso, nem é este meu próprio juízo; porque cotidianamente espero ser morto, traído ou reduzido à servidão se a ocasião surgir, mas nada temo por causa das promessas celestiais, porque me lancei nas mãos de Deus onipotente, que reina para todo o sempre, assim como diz o profeta: “lançai a sua carga sobre Deus e ele vos sustentará”.

56) Ecce nunc commendo animam meam fidelissimo Deo meo, pro quo legationem fungor in ignobilitate mea, sed quia personam non accipit et elegit me ad hoc officium ut unus essem de suis minimis minister.

56) Eis que agora recomendo minha alma ao meu fidelíssimo Deus, por quem cumpro a minha missão apesar da minha insignificância, mas porque ele não faz acepção de pessoas e me escolheu para esta obra para que eu fosse um dos menores de seus ministros.

57) Vnde autem retribuam illi pro omnibus quae retribuit mihi. Sed quid dicam uel quid promittam Domino meo, quia nihil ualeo nisi ipse mihi dederit? Sed scrutatur corda et renes quia satis et nimis| cupio et paratus eram ut donaret mihi bibere calicem eius, sicut indulisit et ceteris amantibus se.

57) Por esta razão eu devo retribuí-los por tudo que ele me tem retribuído. Mas o que deveria dizer ou prometer ao meu Senhor, só tenho aquilo que ele próprio me concedeu? Mas deixe que ele sonde meu coração e minhas entranhas porque almejo muito por isso, demasiadamente até, e estou pronto para que ele me conceda beber do seu cálice, assim como concedeu a outros que o amaram.

58) Quapropter non contingat mihi a Deo meo ut numquam amittam plebem suam quam adquisiuit in ultimis terrae. Oro Deum ut det mihi perseuerantiam et dignetur ut reddam illi testem fidelem usque ad transitum meum propter Deum meum.

58) Pela vontade do meu Deus, que eu jamais seja separado do seu povo que ele ganhou nos lugares mais remotos da terra. Eu oro a Deus para que ele me dê perseverança e que ele me conceda ser uma fiel testemunha por amor a ele desde agora até o tempo da minha passagem ao meu Deus.

59) Et si aliquid boni umquam imitatus sum propter Deum meum, quem diligo, peto illi det mihi ut cum illis proselitibus et captiuis pro nomine suo effundam sanguinem meum, etsi ipsam etiam caream sepulturam aut miserissime cadauer per singula membra diuidatur canibus aut bestiis asperis aut uolucres caeli comederent illud. Certissime reor, si mihi hoc incurrisset, lucratus sum animam cum corpore meo, quia, sine ulla dubitatione, in die illa resurgemus in claritate solis, hoc est in gloria Christi Iesu redemptoris nostri, quasi filii Dei uiui et coheredes Christi et conformes futuri imaginis| ipsius; quoniam ex ipso et per ipsum et in ipso regnaturi sumus.

59) E se em qualquer momento fiz algo bom por amor ao meu Deus, a quem amo, imploro que ele me conceda, derramar meu sangue pelo seu nome, junto com os convertidos e cativos, seja mesmo eu insepulto ou meu cadáver miserável seja partido membro a membro pelos cães ou pelas feras selvagens, ou ainda devorado pelos pássaros do céu. Certamente penso que se isso ocorresse a mim, eu ganharia como recompensa minha alma e meu corpo, porque além de qualquer dúvida naquele dia ressuscitaremos na claridade do sol, isto é, na glória de Cristo nosso redentor, como filhos do Deus vivo e co-herdeiros de Cristo, destinados a ser conforme a sua imagem, porque através dele, por ele e nele, reinaremos.

60) Nam sol iste quem uidemus < ipso> iubente propter nos cotidie oritur, sed numquam regnabit neque permanebit splendor eius, sed et omnes qui adorant eum in poenam miseri male deuenient; nos autem, qui credimus et adoramus solem uerum Christum, qui numquam interibit, neque qui fecerit uoluntatem ipsius, sed manebit in aeternum quomodo et Christus manet in aeternum, qui regnat cum Deo Patre omnipotente et cum Spiritu Sancto ante secula et nunc et per omnia secula saeculorum amen.

60) Pois o sol que vemos nasce todos os dias para nós sob seu comando, mas nunca governará e nem irá durar o seu esplendor, mas antes todos os que o adoram irão desgraçadamente a punição; mas nós que acreditamos e adoramos o verdadeiro sol, Cristo,

que nunca morrerá, nem aquele que fizer a sua vontade, mas permanecerá para sempre exatamente como Cristo permanece para eternamente, e que reina com Deus pai todo poderoso e com o Espírito Santo antes do começo dos tempos e agora e para sempre. Amém.
xxi

61) Ecce iterum iterumque breuiter exponam uerba Confessionis meae. Testificor in ueritate et in exultatione cordis coram Deo et sanctis angelis eius quia numquam habui aliquam occasionem praeter euangelium et promissa illius, ut umquam redirem ad gentem illam unde prius uix euaseram.

61) Eis que reiteradamente tenho relatado as palavras da minha confissão. Eu testifico na verdade e na exultação do meu coração perante Deus e seus santos anjos que tive apenas um motivo, o evangelho e suas promessas, para voltar àquela nação, da qual havia previamente escapado com dificuldade.

62) Sed precor credentibus et timentibus Deum, quicumque dignatus fuerit inspicere uel recipere hanc scripturam quam Patricius peccator indoctus scilicet Hiberione conscripsit, ut nemo umquam dicat quod mea ignorantia, si aliquid pusillum egi uel demonstraerim secundum Dei placitum, sed arbitramini et uerissime credatur quod donum Dei fuisset. Et haec est Confessio mea antequam moriar.

62) Mas eu imploro aos que crêem e temem a Deus, que se dignem a examinar, bem como receber este texto composto pelo pecador Patrício, indouto, escrito na Irlanda, que ninguém jamais atribua a minha ignorância, qualquer coisa insignificante que eu possa ter exposto segundo agrado de Deus, mas aceite e verdadeiramente acredite que isso foi um dom de Deus. Esta é a minha confissão antes de morrer.

LIBER SECVNDVS: EPISTOLA AD MILITES COROTICI

SEGUNDO LIVRO: CARTA AOS SOLDADOS DE COROTICUS

1. Patricius peccator indoctus scilicet Hiberione constitutus episcopum me esse fateor. Certissime reor a Deo accepi id quod sum. Inter barbaras itaque gentes habito proselitus et profuga ob amorem Dei; testis est ille si ita est. Non quod optabam tam dure et tam aspere aliquid ex ore meo effundere; sed cogor zelo Dei, et ueritas Christi excitauit, pro dilectione proximorum atque filiorum, pro quibus tradidi patriam et parentes et animam meam usque ad mortem. | Si dignus sum, uiuo Deo meo docere gentes etsi contempnor aliquibus.

1. Eu Patrício, um pecador verdadeiramente ignorante, residente na Irlanda, me declaro um bispo. Eu estou Certíssimo de que recebi de Deus isto que sou. E assim vivo entre bárbaros, um estrangeiro e fugitivo pelo amor de Deus. Ele mesmo é testemunha de que assim o é. Não que eu desejasse pronunciar de minha boca palavras tão duras e tão ásperas; mas sou constrangido pelo zelo de Deus, e sou levado a fazê-lo pela verdade em Cristo, por causa do amor dos meus próximos e também dos meus filhos, pelos quais abandonei minha pátria, minha família e minha própria vida até o ponto da morte. Se sou digno, eu vivo por meu Deus, para ensinar aos gentis, ainda que seja desprezado por alguns.

2. Manu mea scripsi atque condidi uerba ista danda et tradenda, militibus mittenda Corotici, non dico ciuibus meis neque ciuibus sanctorum Romanorum sed ciuibus daemoniorum, ob mala opera ipsorum. Ritu hostili in morte uiuunt, socii Scottorum atque Pictorum apostatarumque. Sanguilentos sanguinare de sanguine innocentium Christianorum, quos ego in numero Deo genui atque in Christo confirmaui!

2. Com minha mão eu escrevi e também formulei estas palavras para serem dadas, transmitidas e enviadas aos soldados de Coroticus. Eu não falo aos meus concidadãos, nem aos cidadãos dos santos romanos, mas aos cidadãos dos demônios, por causa de suas próprias obras más. Assim como os inimigos, eles vivem na morte, associados aos Scotos e aos apóstatas Pictos ensangüentados com o sangue que despojam de cristãos inocentes, aos quais em grande número gerei para Deus e os confirmei em Cristo.

3. *Postera die qua crismati neophyti in ueste candida – flagrabat in fronte ipsorum dum crudeliter trucidati atque mactati gladio supradictis – misi epistolarum cum sancto presbytero quem ego ex infantia docui, cum clericis, ut nobis aliquid indulgerent de praeda uel de captiuis baptizatis quos ceperunt: cachinnos fecerunt de illis.*

3. No dia seguinte ao que os neófitos receberam a unção em vestes brancas, – o perfume ainda podia ser sentido em suas testas quando foram assassinados e massacrados à espada pelas pessoas supracitadas – Eu enviei uma carta ao santo presbítero a quem eu institui desde a infância, com clérigos, pedindo que nos deixasse ter um pouco de suas prezas bem como dos batizados que tinham capturado: eles apenas escarneceram deles.

4. *Idcirco nescio quid magis Lugeam: an qui interfecti uel quos ceperunt uel quos grauiter zabulus inlaqueauit. Perenni poena gehennam pariter cum ipso mancipabunt, quia utique qui facit peccatum seruus est et filius zabuli nuncupatur.*

4. Por este motivo, eu não sei o que lamentar mais: aqueles que foram assassinados, os que foram capturados, ou aqueles que violentamente o demônio enlaçou. Assim como eles, serão escravizados no inferno numa pena eterna, porque todo aquele que comete pecado é um escravo e será chamado filho do diabo.

5. *Quapropter resciat omnis homo timens Deum quod a me alieni sunt et a Christo Deo meo, pro quo legationem fungor, patricida, fratricida, lupi rapaces deuorantes plebem Domini ut cibum panis, sicut ait: Iniqui dissipauerunt legem tuam, Domine, quam in supremis temporibus Hiberione optime benigne plantauerat atque instructa erat fauente Deo.*

5. Portanto, que todo homem temente a Deus saiba que eles são estranhos para mim e para o Cristo meu Deus, de quem sou embaixador. Parricidas! Fratricidas! Lobos vorazes que devoram o povo do Senhor como se fosse pão, como é dito: os iníquos destroem a tua lei, oh Senhor, a qual nos últimos tempos ele plantou na Irlanda bondosamente e com excelência e que foi organizada pela graça de Deus.

6. *Non usurpo. Partem habeo cum his quos aduocauit et praedestinauit euangelium praedicare in persecutionibus non paruis usque ad extremum terrae, estsi inuidet inimicus per tyrannidem Corotici, qui Deum non ueretur nec sacerdotes ipsius, quos elegit et indulsit illis summam diuinam sublimam potestatem, quos ligarent super terram ligatos esse et in caelis.*

6. Não sou um usurpador. Eu compartilho com aqueles que foram chamados e predestinados para pregar o evangelho em meio a graves perseguições até os confins da terra, ainda que o inimigo manifeste sua inveja através da tirania de Coroticus, que não teme a Deus e nem os seus sacerdotes, aos quais ele delegou, dando-lhes o mais alto, divino e sublime poder, para que o que ligarem na terra seja ligado no céu.

7. Vnde ergo quaeso plurimum, sancti et humiles corde, adulari talibus non licet nec cibum nec potum sumere cum ipsis nec elemosinas ipsorum recipi debeat donec crudeliter paenitentiam effusis lacrimis satis Deo fasciant et liberent seruos Deis et ancillas Christi baptizatas, pro quibus mortuus est et crucifixus.

7. Por este motivo, então, eu procuro veementemente, santos e humildes de coração, não é lícito adular tais pessoas, nem comer, nem beber com eles, nem receber suas esmolas até que tenham oferecido rigorosa penitência. Derramado bastante lágrimas a Deus, colocando em liberdade os servos de Deus e os criados batizados de Cristo, por quem ele morreu e foi crucificado.

8. Dona iniquorum reprobatur Altissimus. Qui offert sacrificium ex substantia pauperum quasi qui uictimat filium in conspectu patris sui. Diuitias, inquit, quas congregauit iniuste euamentur de uentre eius, trahit illum angelus mortis, ira draconum mulcabitur, interficiet illum lingua colubris, comedit autem cum ignis inextinguibilis. Ideoque: |Vae qui replent se quae non sunt sua, uel: Quid prodest homini ut totum mundum lucretur et animae suae detrimentum patiatur?

8. O Altíssimo reprova as ofertas dos iníquos. Aquele que oferece um sacrifício dos bens dos pobres é como aquele que imola um filho na presença de seu pai. Está escrito: As riquezas acumuladas injustamente serão vomitadas do seu ventre, o anjo da morte o afasta, será atormentado pela ira dos dragões, a língua da serpente o matará, será consumido pelo fogo inextinguível. Por este motivo : Aí daqueles que ficarem repletos de coisas que não são suas, bem como: De que adianta ao homem ganhar o mundo todo e perder a sua alma?

9. Longum est per singula discutere uel insinuare, per totam legem carpere testimonia de tali cupiditate. Auaritia mortale crimem. Non concupisces rem proximi tui. Non occides. Homicida non potest esse cum Christo. Qui odit fratrem suum homicida adscribitur. Vel: Qui non diligit fratrem suum in morte manet. Quanto magis reus est qui manus suas coinquinauit in sanguine filiorum Dei, quos nuper adquisiuit in ultimis terrae per exhortationem paruitatis nostrae?

9. Seria demasiado longo discutir tudo e apresentar em detalhes, recolhendo da lei testemunha contra tal cobiça. A avareza é um pecado mortal. Não cobices os bens do teu próximo. Não matarás. Um homicida não pode estar com Cristo. Aquele que odeia seu irmão é taxado como homicida. Bem: aquele que não ama seu irmão prevalece na morte. Quão maior culpado é aquele que maculou suas mãos com o sangue dos filhos de Deus, os quais recentemente adquiriu dos confins da terra graças a exortação de nossa pequenez?

10. Numquid sine Deo uel secundum carnem Hiberione ueni? Quis me compulit? Alligatus sum Spiritu ut non uideam aliquem de cognatione mea. Numquid a me piam misericordiam quod ago erga gentem illam qui me aliquando ceperunt et deuastauerunt seus et ancillas domus patris mei? Ingenuus fui secundum carnem; decorione patre nascor. Vendidi enim nobilitatem meam – non erubesco neque me paenitet – pro utilitate aliorum; denique seruus sum in Christo genti exterae ob gloriam ineffabilem perennis uitae quae est in Christo Iesu Domino nostro.

10. Acaso eu vim para Irlanda sem Deus ou segundo a Carne? Quem me compeliu? Eu estou ligado ao espírito para não ver nenhum dos meus parentes. Acaso procede de mim ter misericórdia por um povo que outrora me fez cativo e me lançou fora, junto com os servos e criador da casa de meu pai? Eu nasci livre segundo a carne, sou nascido de pai decurião. Mas vendi minha nobre posição - Não tenho vergonha e nem me arrependo - por causa dos bens alheios, porque sou servo em Cristo a uma nação estrangeira, para a glória inefável da vida eterna que está em Jesus cristo nosso Senhor.

11. Et si mei me non cognoscunt, propheta in patria sua honorem non habet. Forte non sumus ex uno ouili nequem unum Deum patrem habemus, sicut ait: Quit non est mecum contra me est, et qui non congregat mecum spargit. Non conuenit: Vnus destruit, alter aedificat. Non quaero quae mea sunt.

| Non mea gratia sed Deus qui dedit hanc sollicitudinem in corde meo ut unus essem de uenatoribus siue piscatoribus quos olim Deus in nouissimis diebus ante praenuntiauit.

11. E se os meus não me conhecem, um profeta não tem honra em sua pátria. Talvez não sejamos oriundos do mesmo aprisco e nem tenhamos o mesmo Deus como pai, assim como está escrito: quem não é por mim é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha. Não convém que um edifique e o outro destrua. Não busco meus próprios interesses, não por mim, mas por Deus que tem dado esta tranquilidade ao meu coração, para que seja um de seus caçadores e pescadores, os quais Deus outrora anunciou que viriam nos últimos dias.

12. Inuidetur mihi. Quid faciam, Domine? Valde despicior. Ecce oues tuae circa me laniantur atque depraedantur, et supradictis Latrunculis, iubente Corotico hostili mente. Longe est a caritate Dei traditor Christianorum in manus Scottorum atque Pictorum. Lupi rapaces deglutierunt gregem Domini, qui utique Hiberione cum summa diligentia optime crescebat, et filii Scottorum et filiae regulorum monachi et uirgines Christi enumerare nequeo. Quam ob rem iniuria iustorum non te placeat; etiam usque ad inferos non placebit.

12. Sou odiado. Que devo fazer, oh Senhor? Sou muito desprezado. Eis as suas ovelhas ao meu redor, elas são dizimadas e afugentadas por ladrões, estes que citei mais acima, enviados por ordem do Hostil Coroticus. Longe do amor de Deus, ele entrega os cristãos nas mãos dos Scotos e dos Pictos. Lobos vorazes que tem devorado o rebanho do Senhor, o qual na Irlanda estava crescendo excelentemente com o maior cuidado; e os filhos dos Scotos e filhas dos pequenos reis que eram monges e virgens de Cristo, que não posso enumerar. Não se alegre, pois, com a injúria cometida aos justos; pois até mesmo o inferno não se alegra.

13. Quis sanctorum non horreat iocundare uel conuiuium fruire cum talibus? De spoliis defunctorum Christianorum repleuerunt domos suas, de rapinis uiuunt. Nesciunt miseri uenenum letale cibum porrigunt ad amicos et filios suos, sicut Eua non intellexit quod utique mortem tradidit viro suo. Sic sunt omnes qui male agunt: mortem perennem poenam operantur.

13. Qual dos santos não sentiria horror em alegrar-se ou desfrutar de uma convivência desta natureza? Eles têm enchido suas casas com os despojos de cristãos mortos, eles vivem da rapina. Os miseráveis não sabem que o alimento que oferecem aos amigos e filhos seus é um veneno mortal, assim como Eva compreendeu que era morte o que ela deu ao seu marido. Assim são todos os que fazem o mal: recebem a morte eterna como pena.

14. Consuetudo Romanorum Gallorum Chistianorum: mittunt uiros sanctos idoneos ad Francos et ceteras gentes cum tot milia solidorum ad redimentos captiuos baptizatos. Tu potius interficis et uendis illos genti exteræ ignoranti Deum; quasi in lupanar tradis membra Christi. Qualem spem habes in Deum, uel qui te consentit aut qui te conmmunicat uerbis adulationis? Deus iudicabit. Scriptum est enim: Non solum facientes mala sed etiam consentientes damnandi sunt.

14. Este é o costume dos cristãos Galo-Romanos: Enviaem homens santos e idôneos aos Francos e outros povos com milhares de Solidus para resgatar os batizados cativos. Você prefere matar e vendê-los a povos estrangeiros que não conhecem a Deus. Engana os membros de Cristo como se estivessem em um lupanar. Que esperança tens em Deus, ou quem pensa como você ou conversa com você com palavras de bajulação? Deus julgará. Pois as escrituras dizem: Serão condenados não somente aqueles que fazem o mal, mas também aqueles que consentem com ele.

15. Nescio quid dicam uel quid loquar amplius de defunctis filiorum Dei, quos gladius supra modum dure tetigit. Scriptum est enim: Flete cum flentibus, et iterum: Si dolet unum membrum condoleant omnia membra. Quapropter ecclesia plorat et plangit filios et filias suas quas adhuc gladius nondum interfecit, sed prolongati et exportati in longa terrarum, ubi peccatum manifeste grauitè impudenter habundat, ibi uenundati ingenui | homines, Christiani in seruitute redacti sunt, praesertim indignissimorum pessimorum apostatarumque Pictorum.

15. Eu não sei o que dizer e nem o que falar mais dos filhos de Deus que foram mortos, os quais a espada tão severamente atingiu. Pois está escrito: chora com os que choram e ainda: se um membro sofre, que todos os membros sofram com ele. Por isso, a Igreja chora e lamenta os seus filhos e filhas que ainda a espada não assassinou, mas que foram removidos e levados a terras distantes, onde o pecado abunda gravemente, manifestadamente e dascaradamente. Lá homens inocentes são vendidos, cristãos são reduzidos à escravidão, principalmente aos mais indignos e abomináveis: os apóstatas pictos.

16. Idcirco cum tristitia et maerore uociferabo: O speciosissimi atque amantissimi fratres et filii quos in Christo genui enumerare nequeo, quid faciam uobis? Non sum dignus Deo neque hominibus subuenire. Praeualuit iniquitas iniquorum super nos. Quasi extranei facti sumus. Forte non credunt unum baptismum percepimus uel unum Deum patrem habemus.

Indignum est illis Hiberionaci sumus. Sicut ait: Nonne unum Deum habetis? Quid dereliquistis unusquisque proximum suum?

16. Por isso, levanto a minha voz com tristeza e aflição: oh! Amados e belos irmãos e filhos que em Cristo gerei, tantos que não posso enumerar, o que posso fazer por vós? Não sou digno de obter ajuda nem de Deus e nem dos homens. A iniquidade dos inimigos prevaleceu sobre nós. Fomos feitos como que estrangeiros. Talvez eles não acreditem que recebemos um e o mesmo batismo e que temos um e o mesmo pai. Para eles é indigno que sejamos irlandeses. Assim como é dito: Não tendes vós nenhum Deus? Por que cada um de vocês desampara seu próximo?

17. Idcirco doleo pro uobis, doleo, carissimi mihi; sed iterum gaudeo intra meipsum: non gratis laboraui uel peregrinatio mea in uacuum non fuit. Et contigit scelus tam horrendum | ineffabile, Deo gratias, creduli baptizati, de saeculo recessistis ad paradisum. Cerno uos: migrare coepistis ubi nox non erit neque luctus neque mors amplius, sed exultabitis sicut uituli ex uinculis resoluti et conculcabit iniquos et erunt cinis sub pedibus uestris.

17. Por esta razão me aflijo por vós, eu sofro, meus amados, mas por outro lado, lá no fundo eu me alegro: eu não trabalhei em vão e minha peregrinação não foi inútil. E se este crime tão horrendo, indescritível, aconteceu, graças sejam dadas a Deus, crentes batizados, pois foram retirados do mundo para o paraíso. Vejo-vos assim: peregrinaram para onde não haverá mais noite, nem choro e nem morte, mas se exultarão como bezerros que se libertaram de seus entraves e esmagarão os iníquos e eles serão como cinzas debaixo de vossos pés.

18. Vos ergo regnabitis cum apostolis et prophetis atque martyribus. Aeterna regna capietis, sicut ipse testatur inquit: Venient ab oriente et occidente et recumbent cum Abraham et Isaac et Iacob in regno caelorum. Foris canes et ueneficos et homicidae, et: Mendacibus periuris pars eorum in stagnum ignis aeterni. Non immerito ait | apostolus: Vbi iustus uix sallus erit, peccator et impius transgressor legis ubi se recognoscit?

18. Vocês então reinarão junto com os apóstolos e profetas e também os mártires. Vocês tomarão posse de um reino eterno, assim como ele mesmo disse: virão do oriente e do ocidente e sentar-se-ão a mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus. De fora ficarão os cães, os feiticeiros e os homicidas e: Aos mentirosos e aos que dão falso testemunho estarão reservadas suas partes no lago de fogo eterno. Não é sem razão que o apóstolo disse: se o justo foi salvo penosamente, onde se encontrarão os pecador e o ímpio transgressor da lei?

19. Vnde enim Coroticus cum suis sceleratissimis, rebellatores Christi, ubi se uidebunt, qui mulierculas baptizatas praemia distribuunt ob miserum regnum temporale, quod utique in momento transeat? Sicut nubes uel fumus, qui utique uento dispergitur, ita peccatores fraudulenti a facie Domini peribunt; iusti autem epulentur in magna constantia cum Christo, iudicabunt nationes et regibus iniquis dominabuntur in saecula saeculorum. Amem.

19. Onde então Coroticus com seus infames criminosos, rebeldes contra Cristo, onde se verão? Aqueles que distribuíram jovens mulheres batizadas como prêmios por um reino temporal miserável que em um momento passa? Como nuvens e fumaça que o vento espalha, assim os pecadores fraudulentos perecerão ante a face do Senhor; os justos, porém, participarão de um grande banquete em grande perseverança com Cristo, eles julgarão as nações e dominarão sobre os reis iníquos pelos séculos dos séculos. Amém.

20. Testificor coram Deo et Angelis suis quod ita erit sicut intimavit imperitiae meae. Non mea uerba sed Dei et apostolorum atque prophetarum quod ego latinum exposui, qui numquam enim mentiti sunt. Qui crediderit saluus erit, qui uero non credideri condempnabitur. Deus locutus est.

20. Eu testifico perante Deus e seus anjos que assim será, como ele me fez compreender minha ignorância. Não são as minhas palavras, mas as de Deus, dos apóstolos e a dos profetas, que nunca mentem, que eu tenho colocado em latim. Aquele que crer será salvo, mas aquele que não crer será condenado. Disse Deus.

21. Quaeso plurimum ut quicumque famulus Dei promptus fuerit ut sit gerulus litterarum harum, ut nequaquam subtrahatur uel abscondatur a nemine, sed magis potius legatur coram cunctis plebibus et praesente ipso Corotico. Quod si Deus inspirat illos ut quandoque Deo resipiscant, ita ut uel sero paeniteant quod tam impie gesserunt – homicida erga fratres Domini – et liberent captiuas baptizadas quas ante ceperunt, ita ut mererentur Deo uiuere et sani efficiantur hic et in aeternum! Pax Patri et Filio et Spiritui Sancto. Amem.

21. Eu peço veementemente a qualquer um que seja um servo de Deus disposto a ser um portador desta carta que nada dela seja suprimido ou escondido por ninguém, mas ao contrário, seja lida na presença de todo mundo e na presença do próprio Coroticus. Que deus possa inspirá-los para que, em algum momento, possam recuperar a razão perante Deus, bem como, mesmo tarde, arrepende-se de seus ímpios atos – homicidas dos irmãos do Senhor – e liberar as batizadas cativas que outrora foram feitas prisioneiras, para que possam merecer viver para Deus e sejam feitos íntegros aqui e na eternidade! A paz do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

BIBLIOGRAFIA

- BARBIERI, Fabio P. *Saint Patrick in legend and history*. In: History of Britain, 2002.
- BROWN, Peter. A ascensão do cristianismo no Ocidente. Lisboa: Presença, 1999.
- CAHILL, Thomas. *Como os irlandeses salvaram a civilização*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. “Apresentação”. In: JACOPO DE VARAZZE. *Legenda Áurea. Vida de Santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p.24.

- HANSON, R. P. C. Introduction. In: _____. *Confession et Lettre a Coroticus*. Paris: Du Cerf, 1978.
- _____. *Saint Patrick: his origins and career*. New York: Oxford University Press, 1968.
- HILLGARTH, J. N. Cristianismo e Paganismo: A conversão da Europa Ocidental. São Paulo: Masdras, 2004.
- JACOPO DE VARAZZE. *Legenda Áurea*. Traduzida por JÚNIOR, Hilário Franco. São Paulo: Companhia Das Letras: 2003.
- LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa: Estampa, 1995.
- LE ROUX, Françoise & GUYONVARCH, Christian-J. *A civilização Celta*. Lisboa: Europa-América, 1999.
- _____. *A sociedade Celta*. Lisboa: Europa-América, 1995.
- MACDONNELL, Clare. *Who Was St. Patrick?* In: www.catholicHerald.com. Acessado no dia: 02 de Fevereiro de 2007.
- O'MATHÚNA, Dónal P. *Saint Patrick: His Life and Beliefs at Ashland Theological Seminary*, Ohio: Ashland, 1992.
- SKINNER, John. *The Confession of Saint Patrick*. United States of America: Dell Publishing Group 1998.
- The Real Saint Patrick*. In: <http://www.cprf.co.uk/articles/stpatrick.htm>. Acessado no dia: 02 de Fevereiro de 2007.
- THOMPSON, E.A. *Who was Saint Patrick?* New York: St. Martin's Press, 1985.

Obras de Referência

- BUSARELLO, Raulino. *Dicionário Básico Latino-Português*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
- FARIA, Ernesto. *Gramática de língua latina*. Brasília: FAE, 1995.
- SILVA, José Pereira da et all: *Manual prático de latim medieval*. Rio de Janeiro: CIFEFIL/Dialogarts, 1999.
- STOCK, Leo. *Conjugação dos verbos latinos*. Lisboa: Presença, 2000.
- TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino-Português*. Porto: Gráficos Reunidos, 1942.

NOTAS

¹ No texto latino original está escrito: “qui fuit Vico Bannavem Taberniae”. Vicus pode ser traduzido como uma reunião de bairros, ruas, aldeia, lugar, propriedade no campo, quinta, terras, herdade. Existem traduções que usam o termo congregação, outras preferem vilarejo. A tradução francesa de Richard P.C. Hanson que usei como guia usa o termo francês “hameau” que em português quer dizer: aldeia, lugarejo. Preferi o termo vilarejo.

^{II} “In gentibus” pode ser traduzido aqui como um conjunto de pessoas, descendências, povos, gentes, habitantes de um lugar, nações, etc.

^{III} Literalmente: de meu coração de incredulidade. A frase latina é: “Dominus aperuit sensum cordis mei incredulitatis”. O senhor abriu o “sensus”, (note o acusativo (m). Sensus, us [sentio]: sentido, órgão dos sentidos, faculdade de sentir, sensibilidade, sensação, sentimento, modo de sentir, modo de ver, pensamento, idéia, significado, inteligência, etc.) do meu coração (cordis mei) de incredulidade (incredulitatis). No francês: Le Seigneur ouvrit L’intelligence de mon coeur incrédule. No inglês: The Lord opened my mind to an awareness of my unbelief. A meu ver importa a idéia de que Patrício foi acordado por Deus do seu estado pecaminoso, percebeu sua incredulidade e se converteu. Que isso aconteceu por intervenção de Deus e não pelas forças de Patrício e que isso ocorreu na Irlanda na época de seu cativo.

^{IV} Inenarrabiliter: inefável. Algo que não se pode descrever com palavras, tamanho a sua maravilha e impossibilidade de explicação racional.

^V Trata-se do Salmo 50.15 escrito por Asafe, o chefe dos cantores quando Davi era rei. Na tradução para o português da bíblia, por João Ferreira de Almeida este versículo se encontra traduzido da seguinte forma: “Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás”.

^{VI} Salmo 5.6.

^{VII} Literalmente: Aqueles que mentem assassinam a alma. (Os quod mentitur occidit animam).

^{VIII} Sigo as indicações da tradução francesa de Hanson que em nota cita uma interpretação possível de que no século VI o latim vulgar confundia frequentemente as letras b e v. assim também podendo ser inverbis (incapaz de falar). No entanto Hanson mantém a tradução imberbe.

^{IX} Com um pequeno vocabulário não posso me exprimir; pois não sou capaz de me exprimir com concisão diante de homens instruídos. Traduzi por falta de eloquência o que é tido no latim: quia desertis brevitate sermone explicare nequeo.

^X Nesta parte o texto está gravemente corrompido. [Et si non deserta, sed † ratum et fortissimum†] no francês Hanson ainda traduz as primeiras palavras: Et, si cette lettre n’est pás eloquente, du moins... Eu preferi manter como está no manuscrito para que o leitor acompanhasse o texto até o momento de sua interrupção.

^{XI} Ao pé da letra: o mais rústico.

^{XII} Domini cati Rethorici: mestres da retórica.

^{XIII} A palavra latina aqui é “exagaellias”. Em francês se traduz por Héritage (literalmente herança), em inglês se traduz por Foundations (fundação, alicerce, base, etc.).

^{XIV} Trata-se de um antigo costume irlandês: sugar as mamas de um homem em sinal de amizade. *Irish ecclesiastical Record* 52,1938,9.293-299 et M.A O'Brien e *Missellanea Hibérnica*. 13 'suegere mammellas' in confessio Patricii, *Etudes Celtiques*3, 1908 p.372-373.

^{XV} A palavra "gentes" aqui pretende assinalar uma oposição. Esta palavra é usada quando se quer assinalar gentil em oposição a judeu ou cristão, pode significar também bárbaro em oposição a romano, etc. Neste caso quer fazer referência aos que não são cristãos. Patrício a usa para se referir aos outros, os irlandeses.

^{XVI} Os contemporâneos de Patrício notam a semelhança entre Helias, o profeta e Hélios, o sol. Patrício pode ter confundido inconscientemente os dois. Quanto à questão "por que Elias" o próprio Patrício ignorava o "porquê" tanto que ele se agitava durante o sono. Os antigos irlandeses adoravam o sol. Esta é uma nota da tradução francesa, feita por Hanson, da confissão. *Confession et Lettre a Coroticus*, Paris, 1978, página 93. Esta questão é levantada Devido à palavra "Heliam", porque no texto latino está escrito: "Sed unde me venit ignarum in spiritu u Heliam vocarem?".

^{XVII} Gostaria de informar ao leitor acerca da decisão que tomei no que tange a tradução de todos os nomes próprios encontrados nestas duas cartas escritas por São Patrício. Em todos os textos que possuo e outros que consultei pela internet acerca dos assuntos envolvendo a patriciologia e as traduções de documentos relacionados a Patrício, percebi que existe uma tradição de se manter em latim os nomes: Bannavem Taberniae, Voclut, Victoricus, Calpurnius, Potitus e Coroticus. Isso ocorre em Bieler, Hanson, Thompson, De Paor, Bury e outros estudiosos do tema. Assim, temos em inglês, por exemplo: "Saint Patrick- Letter to Coroticus" (tradução de Ludwig Bieler); em francês: "Livre des épitres de Saint Patrick évêque- Livre II: Lettre aux soldats de Coroticus" (tradução de Hanson). Todos os outros nomes próprios encontrados nas duas cartas de Patrício são traduzidos para os idiomas em que as traduções estão sendo feitas: Jesus Cristo, Elias, Bretanha, Irlanda, Abraão, Isac, Jacó, Oséias, Gália, Eva etc. Vale também ressaltar que não encontrei nenhuma tradução em que o nome de São Patrício fosse mantido em latim. Assim como fez Hanson, podemos encontrar uma possível explicação para esta opção de não se traduzir os nomes que mencionei na obra *Codices Patriciani Latini* de Ludwig Bieler. Nesta obra, Bieler seleciona, classifica, enumera e analisa os vários manuscritos que contém a Confissão e a Carta aos soldados de Coroticus. Ele divide as cartas de acordo com os manuscritos em que foram encontradas e com isso chega a 7 grupos: 1) Oriundas de Armagh; 2) Encontradas nas *Vitae Sanctorum mensis Martii*; 3) Retiradas dos manuscritos do British Museum (Londres); 4) Escritas nas últimas folhas de um manuscrito sobre vida de santos encontrado no século XI que pode ser consultado na Biblioteca municipal de Roen; 5) Retiradas de um manuscrito escrito no século XII provavelmente em Salisbury; 6) Encontradas igualmente em um outro manuscrito escrito em Salisbury também no século XII; 7) Retiradas de um manuscrito do século XII que fazia parte das *Vitae Sanctorum* encontradas em Arras. Pode ser encontrada atualmente na Biblioteca municipal de Arras. Em cada um destes manuscritos, os nomes: Bannavem Taberniae, Voclut, Victoricus, Calpurnius, Potitus e Coroticus aparecem de uma maneira. Assim encontramos, por exemplo, as variações: Victoricus; Victoricius; Victricius; Victoricum etc; Temos ainda: Coroticus, Ceredig, Cerdic, Caradock etc. Na tradução que Hanson fez, por exemplo, ele manteve as formas em latim e apenas mencionou que seguiu a classificação de número 1 proposta por Bieler (Victoricus-Coroticus) que é oriunda do manuscrito de Ferdornach escrito em Armagh no ano de 807. Não encontrei tradução para

estes nomes em nenhum idioma moderno, em todos os documentos que consultei eles estão em latim, talvez pela falta de unanimidade entre os manuscritos que causaria uma dificuldade na tradução. Minha opção então foi por mantê-los também em latim conforme esta tradição. Assim sendo, esta escolha está em conformidade com a obra de Thompson, Hanson e principalmente de Bieler, sem dúvida um dos maiores eruditos quando o assunto é São Patrício e o cristianismo irlandês.

^{XVIII} Filiae regulorum: filhas de pequenos reis da Irlanda. No período em que Patrício esteve na Irlanda, esta era dividida em Tuaths e cada tuatha tinha o seu rei.

^{XIX} As de nossa origem que lá nasceram, desconhecemos o número. No texto latino está: Et de genere nostro qui ibi nati sunt nescimus numerum eorum. As traduções desse texto trazem uma querela sobre esta frase. Algumas pretendem que “genere nostro”, em francês “notre race”, signifique “irlandês”; outras traduções pretendem que signifique “bretão” devido ao grande número de bretões que habitavam a Irlanda nesse período e porque o próprio Patrício era Bretão. Quanto à “qui ibi nati sunt” alguns pretendem que se trate de “renascidas” no sentido de “nascer de novo” fazendo menção a batismo. Eu não o creio e por isso preferi traduzir ao pé da letra. Para isso me baseio na tradução francesa de Hanson e na nota que ele coloca na página 117, onde cita a parte da confissão de São Patrício, versículo 38, linhas 2 e 3. nestas linhas, Patrício claramente fala de renascimento no sentido de renascer em Deus e ele usa a palavra “renascerentur”. Se aqui quisesse tratar desta questão, penso que usaria o mesmo tema.

^{XX} As que mantêm e prezam pelo domínio próprio, que se abstém dos prazeres, etc.

^{XXI} Em nota a tradução francesa, Hanson levanta a possibilidade de Patrício ter encerrado aqui a sua confissão. Esta opinião é devido à forma litúrgica do fim deste versículo 60: Ante saecula et nunc et per omnia saecula saeculorum. Amem. Assim pergunta-se se o próprio Patrício não teria acrescentado mais tarde os capítulos 61 e 62.